

**ANÁLISE COMPARATIVA DE PLANOS CURRICULARES DO
ENSINO DE PORTUGUÊS NA CHINA CONTINENTAL E EM MACAU**

Wang Yao

**Dissertação de Mestrado em Português
como Língua Segunda e Estrangeira**

Orientadora: Prof^a. Doutora Ana Maria Martinho

Maio, 2017

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Mestre em Português como Língua Segunda e Estrangeira,
realizada sob a orientação científica da Professora Ana Maria Martinho

Aos meus pais, ao meu namorado

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora **Profª. Doutora Ana Maria Martinho**, agradeço a ajuda e a orientação que me deu ao longo da redação deste trabalho, com paciência e confiança. Esta dissertação não teria sido possível sem a sua ajuda.

À minha primeira professora de português **Profª. Li Huang**, agradeço as informações importantes que me prestou, sem as quais teria sido impossível o presente trabalho.

Aos meus amigos, colegas de mestrado e a todos os professores e alunos que também contribuíram para o trabalho.

Aos meus pais, ao meu namorado, agradeço o apoio e o encorajamento que me suportaram nos momentos mais difíceis na realização deste trabalho.

RESUMO

O Ensino do Português como Língua Estrangeira é um tópico popular nos últimos anos; ao longo do tempo muitas pessoas têm escrito artigos sobre o ensino de português na China.

Hoje em dia, a sociedade chinesa é cheia de oportunidades de aprendizagem de português. O desenvolvimento do ensino de português também tem algum significado político. Por um lado, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) é uma área que desempenha o papel de propagação e promoção de português nos aspectos políticos e económicos. Por outro lado, na China Continental, as instituições de ensino da língua portuguesa surgiram rapidamente. (Aumento de aproximadamente seis vezes.)

A divulgação e o ensino de português têm potenciais grandes, mas também são afetados por factores económicos complexos, tais como procura de materiais, formação de professores, dicionário, vocabulário, etc.

Serão abordados vários aspectos, nomeadamente o ensino de português na China Continental e em Macau, com base nos planos curriculares de ambos a esse respeito, tomando em consideração alguns documentos de investigadores portugueses e chineses. Com tudo isso, o futuro do ensino de português na China irá atingir um novo nível e entrar numa nova época.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do português, China Continental, plano curricular, Macau, formação de professores

ABSTRACT

The Teaching of Portuguese as a Foreign Language is a popular topic in recent years; over the years, many people have written articles about teaching Portuguese in China.

Nowadays, the society of China is full of opportunities to learn Portuguese. The development of Portuguese teaching also has some political significance. On the one hand, the Macao Special Administrative Region (MSAR) is an area that plays the role of developing and promoting Portuguese in political and economic aspects. On the other hand, in mainland China, the teaching institutions of Portuguese language have emerged rapidly. (Increase of approximately six times.)

The dissemination and teaching of Portuguese have great potential, but they are also affected by complex economic factors such as the search for materials, teacher training, dictionary, vocabulary, etc.

Several aspects will be investigated, namely the teaching of Portuguese in mainland China and Macao, based on the curriculum plans of both, taking into consideration some documents of the Portuguese and Chinese researchers. With all of this, the future of teaching Portuguese in China will reach a new level and enter a new age.

KEYWORDS: Portuguese language teaching, Mainland China, curriculum, Macau, teacher training

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo I: Situações básicas do ensino de português na China.....	4
1.1 Organizações de formação e escolas de línguas.....	4
1.2 Instituições de ensino superior.....	6
1.3 Papel dos docentes de português.....	8
1.4 Seleção e produção de materiais didáticos.....	10
Capítulo II: Análise dos planos curriculares: os casos da BLCU e do IPM.....	14
2.1 O protocolo de colaboração entre a BLCU e o IPM.....	14
2.2 Aspectos curriculares da Licenciatura em Língua Portuguesa da BLCU.....	17
2.3 Aspectos curriculares no programa de estudos do IPM.....	22
2.4 Comparação entre os casos da BLCU e do IPM.....	29
Capítulo III: Propostas sobre o plano curricular do ensino de português na China.....	33
3.1 Situações Actuais.....	33
3.2 Propostas.....	36
Conclusão.....	43
BIBLIOGRAFIA.....	50
LISTA DE TABELAS.....	58
ANEXOS.....	i

Introdução

Durante os últimos anos, por causa das reformas económicas e abertura ao exterior, a sociedade chinesa sofreu grandes mudanças em todos os aspectos. Com o desenvolvimento da ciência, tecnologia e meios de comunicação, hoje em dia o mundo é uma aldeia global. Por causa da globalização, a China tem um intercâmbio mais fácil e importante com o resto do mundo, incluindo os países de língua portuguesa.

Hoje em dia, o português já é uma língua internacional, também é um instrumento útil e fundamental para entrar no mundo lusófono, nomeadamente na área da economia, o que contribui para um elevado número de falantes por todo o mundo.

Por motivos profissionais e outros variados motivos pessoais, a tendência para a aprendizagem da língua portuguesa está cada vez mais crescente, não só na China como também no estrangeiro. Por exemplo, muitos chineses querem ir para Angola ou o Brasil trabalhar, porque podem ganhar mais dinheiro ali.

Por consequência, há cada vez mais pessoas a estudar português não só na China Continental como também em Macau, e naturalmente o número de professores de português como língua estrangeira está a aumentar.

“A aprendizagem do Português passou duma necessidade meramente política para um instrumento útil e importante para entrar no mundo lusófono, nomeadamente na área da economia.”¹

Em 2005, a visita do primeiro-ministro Wen Jiabao a Portugal resultou no estabelecimento do Instituto Confúcio em Portugal em cooperação com a Universidade do Minho.

As autoridades chinesas concordaram que aumente o ensino da língua portuguesa na China, em parceria com o Instituto Português do Oriente em Macau, e com o Instituto Camões.

“O Instituto Português do Oriente, criado em 1989, pela administração portuguesa de Macau, a Fundação Oriente e o governo português, está incumbido de promover a aprendizagem do português como língua estrangeira, gerir uma rede de leitorados

¹ RAN, MAI. (2006), *Aprender português na China--O curso de licenciatura em língua e cultura portuguesas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: Estudo de caso*, Universidade de Aveiro, Aveiro, p. 4

em várias universidades asiáticas, administrar um programa editorial e a manutenção da Livraria Portuguesa em Macau e a dinamização de “espectáculos, concertos, exposições, conferências e seminários”.²

Nos anos 50, não havia praticamente nenhum profissional de português na China. O primeiro curso de língua portuguesa na China Continental ainda estava na sua etapa preparatória. A partir da década de 60 do século XX, surgiram profissionais da língua e cultura portuguesa que têm desempenhado papéis cruciais de divulgação da língua portuguesa na China com o bom domínio de português.

O ensino do Português Língua Estrangeira em Macau é bastante diferente em relação ao ensino da China Continental. A sociedade de Macau é marcada tipicamente pelas culturas portuguesa e chinesa. O curso do Instituto Politécnico de Macau (IPM) se concentra não só na aquisição de capacidades linguísticas, mas também nos conhecimentos mais amplos e profundos relacionados com o mundo lusófono.

A minha dissertação tenta fazer uma análise de alguns planos curriculares desses cursos, em particular o da Universidade de Língua e Cultura de Beijing (BLCU) em comparação com o do Instituto Politécnico de Macau (IPM), tendo como objetivo conhecer profundamente o desenvolvimento actual do ensino de português na China e identificar os problemas existentes e dar sugestões apropriadas.

Estrutura da dissertação

Com o fim da concretização dos objectivos acima referidos, dividiu-se este trabalho em 3 capítulos:

Capítulo I: Situações básicas do ensino de português na China.

No primeiro capítulo, apresenta-se o panorama do ensino de português na China: o ensino de português nas organizações de formação e escolas de línguas e nas instituições de ensino superior. Para além disso, trata-se sobre os docentes de português e a seleção e a produção de materiais didáticos na China Continental e em Macau.

Capítulo II: Análise dos planos curriculares: os casos da BLCU e do IPM.

² FERNANDES, MOISÉS SILVA. (1999), *APÓS MACAU: PERSPECTIVAS SOBRE AS RELAÇÕES LUSO -CHINESAS DEPOIS DE 1999*, p6

No segundo capítulo descrevemos o protocolo assinado pela BLCU e pelo IPM e assinalamos algumas diferenças entre os programas de estudos da BLCU e do IPM. Através de comparação entre os respetivos cursos da BLCU e do IPM, tenta-se fazer uma reflexão detalhada sobre os seus planos curriculares, a partir dos pontos de vista de disciplinas, manuais, etc.

Capítulo III: Propostas sobre o plano curricular do ensino de português na China.

No final da dissertação, tendo como base os planos curriculares dos cursos da BLCU e do IPM, quanto à avaliação desses dois tipos de planos curriculares, encontrarei os problemas existentes e levantarei algumas sugestões concretas.

Capítulo I: Situações básicas do ensino de português na China

1.1 Organizações de formação e escolas de línguas

Actualmente na China, o ensino de português como língua estrangeira surge em algumas universidades e em escolas de línguas privadas. No respeitante a escolas de línguas privadas, têm florescido bastante nos últimos anos.

Em comparação com as universidades, as escolas de línguas privadas são mais flexíveis no aspecto de tempo, nomeadamente às noites e no fim-de-semana.

Normalmente os alunos nas escolas de línguas privadas têm o objectivo de trabalhar ou estudar no estrangeiro, mas não têm qualificações para entrar nas universidades públicas para estudar.

Passamos a apresentar duas escolas de línguas privadas no âmbito do ensino de português que são representativas na China.

A Escola Yuquan de formação de português

A Escola Yuquan de formação de português foi fundada em 2000, com a sua sede na cidade de Hangzhou. É uma instituição profissional de formação de português. É a primeira escola de treinamento de português em tempo integral na província de Zhejiang.

Todos os professores da Escola Yuquan são graduados das instituições de ensino superior onde abriram o curso de licenciatura em português. Os leitores são oriundos de Portugal e do Brasil.

Organiza-se teste de nível de língua, permitindo aos alunos obter autoridade de certificação, e para facilitar o emprego e ir para o estrangeiro.

A Escola Belém de formação de português

Situada em *Dalian*³, a Escola Belém é a única organização de formação de português e consultoria para estudo nos países de língua portuguesa por todo o nordeste da China. Olhando para o fenómeno da falta de talento em português, oferece treinamento para quem precisa, por exemplo, quem trabalha nas empresas que têm cooperação com países de língua portuguesa.

Os negócios da Escola Belém envolvem vários aspectos: ensino de língua portuguesa, tradução, intercâmbios culturais, recolha de informação dos países de língua portuguesa, consultoria de negócios, investimentos nos países de língua portuguesa, com escritórios em Angola, Brasil, Portugal e outros países.

A empresa possui equipa de gestão de primeira classe e um modelo de negócio moderno.

No entanto, nas escolas de línguas privadas, existem desvantagens evidentes.

A maior desvantagem é que a equipa dos professores ali não é basicamente estável, como todos sabem, os mestres em língua portuguesa são relutantes em trabalhar nas escolas de línguas privadas. Às vezes há professores universitários mas eles só iam temporariamente, não a longo prazo.

Geralmente os professores são na sua maioria recém-licenciados, ou graduados ansiosos para encontrar um trabalho. São muito baratos e a pronúncia deles não é de padrão adequado.

A propina é mais alta, porque a meta da escola privada é ser rentável e ganhar o seu dinheiro.

Em contraste, a universidade é uma organização sem fins lucrativos. Os seus professores têm pelo menos a habilitação de mestrado por causa da concorrência feroz, e doutoramento é mais comum.

³ Dalian (大连 em chinês) é uma cidade da China, no sul da província de Liaoning.

1.2 Instituições de ensino superior

Na China continental, o número das universidades onde abriram o curso de português é 33 actualmente, 23 das quais com licenciatura, dispersas por quase toda a China, incluindo a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB), Universidade de Língua e Cultura de Beijing, Universidade de Língua Estrangeira de Dalian, etc.

Todos os alunos de português são de nacionalidade chinesa e têm o Mandarim como língua materna. A idade deles varia entre 18 e 23. Actualmente o número dos alunos cadastrados ultrapassa os 2.000.

A Universidade de Comunicação da China (o ex-Instituto de Radiodifusão de Beijing) foi a primeira universidade na China onde abriu o curso de português, no ano de 1960.

Um ano depois, o curso de licenciatura em língua portuguesa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB) teve o seu início.

Durante o ano de 1966 e 1976, o sistema educativo da China foi totalmente destruído pela Grande Revolução Cultural⁴. O curso de licenciatura em língua portuguesa na Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEEX) só recomeçou em 1977, um ano depois do fim da Grande Revolução Cultural.

Segundo Wang Suoying (2001): “alguns meses depois da fundação do curso de licenciatura em língua portuguesa no Instituto de Radiodifusão de Beijing, foi aberto no Instituto de Línguas Estrangeiras de Beijing, actualmente a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB), um curso intensivo de língua portuguesa, com duração de 2 anos e meio e com uns 10 alunos, que também eram finalistas e tradutores/intérpretes de língua russa.”⁵

Lu Yanbin e Wang Suoying são professores famosos de português. Eles estudaram português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing em 1975. Em 1977, eles

⁴ Grande Revolução Cultural foi uma profunda campanha político-ideológica levada a cabo a partir de 1966 na República Popular da China, pelo então líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé-tung.

⁵ Wang, JIANGMEI. (2007), *Concepção e Desenvolvimento de uma Licenciatura em Português na China: Circunstâncias, Princípios, Materializações*, Braga, p56

voltaram para Xangai e começaram a fundar o curso de português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai. Em 1979 casaram-se. Wang Suoying traduziu muitas obras literárias portuguesas e são populares para os leitores chineses. Agora Wang é docente no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

No início de 2000, havia apenas 5 instituições de Ensino Superior com o curso de língua portuguesa: a Universidade de Comunicação da China (UCC), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB), a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (UEEX), a Universidade de Macau (UM) e o Instituto Politécnico de Macau (IPM). Três são da China Continental e dois de Macau.

Em dezembro de 2005, a visita oficial a Lisboa do primeiro-ministro da China, Wen Jiabao, resultou em muito sucesso. Na Declaração Conjunta, anunciou-se o estabelecimento da parceria estratégica global bilateral entre a China e Portugal, que abrirá perspectivas de desenvolvimento mais amplas das relações sino-portuguesas.

Por isso, depois do ano de 2005, o número das universidades que abriram o curso de língua portuguesa tem aumentado significativamente.

No ano de 2005, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, situada no norte da China, tinha vários tipos de curso de língua estrangeira.

No ano de 2006, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xi'an, situada no noroeste da China, e que é uma das primeiras quatro Universidades de Estudos Estrangeiros estabelecidas.

No ano de 2007, a Universidade de Beijing, que é considerada como uma das melhores universidades por toda a China.

No ano de 2008, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, a Universidade Normal de Harbin e o Instituto de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao abriram o curso de português, estas três universidades situam-se no *nordeste da China* ⁶.

No ano de 2009, a Universidade de Negócios e Economia Internacionais (Beijing), Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei.

⁶ É o conjunto das províncias de Heilongjiang, Jilin e Liaoning, pelo que é por vezes chamada de Três Províncias do Nordeste.

No ano de 2011, a Universidade de Língua e Cultura de Beijing, de que vou a falar mais detalhadamente no capítulo II.

No ano de 2012, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan, situada no sul da China.

Mais recentemente, no ano de 2015, começou o curso de português na Universidade de Jiaotong de Beijing, na Universidade de Jiaotong de Lanzhou e na Universidade de Yuexiu.

Com efeito, o número de universidades onde abriu o curso de português do norte da China supera muito o do sul da China.

Ao longo dos anos, os graduados de português têm contribuído imenso para a promoção da língua portuguesa na China Continental. Eles concentraram-se na profissão de tradução de português para chinês. Portanto, dessa forma os leitores chineses têm contactos mais frequentes com os grandes escritores de língua portuguesa.

1.3 Papel dos docentes de português

Na China, normalmente os professores de português como língua estrangeira do curso de licenciatura têm habilitação de mestrado ou doutoramento. A maior parte dos professores fez os seus estudos em Macau, nomeadamente na Universidade de Macau, que é uma das 300 melhores universidades do mundo.

Porque preferem ir a Macau a estudar? Porque têm bolsas de estudo fornecidas pelas instituições portuguesas com o fim de promover e divulgar a língua portuguesa.

No entanto, actualmente, com cada vez mais graduados de mestrado do curso de português na China, a competição torna-se cada vez mais intensa. É mais competitivo com a habilitação de doutoramento para arranjar bom emprego.

Na China, em relação aos papéis dos professores de português como língua estrangeira, existem muitas tarefas.

Em primeiro lugar, eles preparam materiais didáticos. Os materiais são a base do ensino. No entanto, não existem tantos manuais do ensino de português em comparação

com manuais do ensino de inglês ou francês. Por isso, os professores têm a responsabilidade de buscar ao máximo os materiais didáticos, seja manuais importados dos países de língua portuguesa. É evidente que a maior parte dos professores pode comportar-se muito bem em relação a este ponto.

Em segundo lugar, eles planificam actividades e dão instruções para a realização das actividades. Na maioria dos casos, os professores na China são muito calmos e fornecem orientações com paciência.

Em terceiro lugar, eles controlam o comportamento dos alunos e controlam o tempo. Diferentes das aulas no estrangeiro, as aulas na China exigem bastante disciplina. Os alunos têm de levantar as suas mãos quando quiserem falar ou perguntar. Neste caso, o professor é o controlador quer da disciplina quer do tempo.

Em quarto lugar, eles explicam os elementos, funções gramaticais e factores culturais do texto. Além disso, organizam o diálogo para desenvolver a interiorização dos conteúdos aos alunos. Eles são informadores.

Em quinto lugar, eles facilitam a compreensão dos materiais e ajudam os alunos sempre que necessário na resolução dos problemas para clarificar. Eles apoiam os alunos na resolução dos exercícios, porque na China os exercícios nos manuais que nós usamos normalmente não têm soluções. Eles são facilitadores.

Isto não significa que o professor tenha de ter um conhecimento profundo sobre as províncias de onde são originários os alunos. O que significa é que os professores devem ser receptivos a novas aprendizagens e incentivar a comparação das várias culturas e hábitos. É preciso uma atitude aberta perante outras identidades sociais, comportamentos e valores.

O professor do português como língua estrangeira tem de transmitir as regras gramaticais do português, colocando-as no processo de comunicação. O contexto sociocultural é fundamental.

Além disso, é evidente que o português é uma língua românica. Em comparação com a língua chinesa, a língua portuguesa apresenta diferenças em todos os aspectos linguísticos. Portanto, a sua aprendizagem é muito difícil para os aprendentes oriundos

da China. O professor do PLE tem de encorajar os alunos porque eles têm um longo caminho a percorrer na aprendizagem de português.

Como todos sabem, dentro da língua vai a cultura do país. Por isso, o professor de PLE deve procurar conhecer as culturas diferentes e realidades regionais, sejam do Brasil ou dos outros países de língua portuguesa, incluindo Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste. Nas aulas de licenciatura, a professora dá ênfase às diferenças entre português de Portugal e português do Brasil.

O que faz a diferença entre os povos do mundo é exatamente a cultura. A cultura é a nossa identidade. Muitas pessoas dizem que o professor desempenha o papel do disseminador de cultura e de conhecimento. A cultura está ligada à nossa língua, à nossa forma de falar e agir face aos assuntos na vida.

Portanto, não há forma de ensinar língua descuidando o ensino da cultura. Sendo conhecedores das duas línguas e das duas culturas, os professores chineses de português como língua estrangeira conseguem mostrar os aspectos mais interessantes do mundo do português através da comparação com o da China.

1.4 Seleção e produção de materiais didáticos

Materiais didáticos em crescimento

Actualmente, existe uma grande quantidade de materiais de português; por um lado, os professores podem usar os materiais publicados na China, ou os materiais dos países de língua portuguesa. Por outro lado, é muito fácil de encontrar recursos úteis via Internet.

Os manuais publicados na China Continental têm quase todas as explicações sistemáticas sobre a gramática portuguesa, enquanto os manuais portugueses abordam de forma mais rápida e menos aprofundada tais aspectos.

Agora vou analisar alguns manuais da língua portuguesa usados na China.

«Português para Ensino Universitário»

Na China Continental, quase todas as instituições de ensino superior usam o manual de *«Português para Ensino Universitário»*. Nesse manual, em relação ao conteúdo temático de cada unidade, deve-se introduzir completamente conhecimento relevante, pois a quantidade de informações (incluindo vocabulário, gramática, etc.) de cada unidade é relativamente abundante.

Portanto, completar a aprendizagem de uma unidade numa semana é impossível às vezes. De acordo com a situação real, o docente pode arranjar o ritmo de estudo de forma flexível.

Na China Continental normalmente um semestre é composto por 18 semanas, após a dedução do exame final de 2 semanas, o tempo para dar as aulas é habitualmente apenas 16 semanas. Por isso, 14 unidades num manual é suficiente.

«Temas Económico-Comerciais em Português»

O manual *«Temas Económico-Comerciais em Português»* contém temas abundantes, incluindo Macroeconomia, Comércio Internacional, Investimento, Acesso a Mercado, Distribuição, Habitação, Emprego, Contratos Comerciais, Comércio Electrónico, Energia, Valores Mobiliários, Economias dos PALOP, etc.

Estes temas são úteis para os alunos no trabalho porque a relação económica entre a China e os países de língua portuguesa está cada vez mais estreita.

O público-alvo tem principalmente 2 partes: por um lado, este manual dirige-se aos alunos chineses da universidade com alto nível de domínio de português, ou seja, os seniores da universidade. Eles têm de ter capacidade de gramática, vocabulário, oralidade e outras competências excelentes.

Por outro lado, para os profissionais na área de português da China, este manual serve como referência. No processo de trabalho, é inevitável encontrar dificuldades nas expressões específicas, por isso podem pesquisar as respostas neste manual.

Na verdade, a maior parte dos textos deste manual são obtidos a partir da página oficial da Internet do governo ou organizações profissionais, e alguns textos mais

pragmáticos, por exemplo *Contratos Comerciais*, são recolhidos pelos graduados antigos.

Na minha opinião, é um problema que não exista material especialmente dirigido aos professores. Para os alunos, o defeito é a falta de soluções dos exercícios, que é muito inconveniente.

Acredito que no futuro estes defeitos pequenos vão ser compensados com o esforço dos profissionais na área de ensino de português da China.

Quanto aos «Português para Ensino Universitário» e «Temas Económico-Comerciais em Português», ambos os manuais foram publicados em Beijing pela editora de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras, que pertence à Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing. O primeiro foi publicado no ano de 2010 e o segundo no ano de 2008.

Foram escritos por Ye Zhiliang, professor associado do Departamento de Português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing. Como todos sabem, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing é a melhor universidade para aprendentes de língua estrangeira na China.

«Português Global»

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) esforçou-se muito e fez uma contribuição significativa, além disso, lançou materiais didáticos, por exemplo——“Português Global”, no ano de 2016, que tem impacto significativo a esse respeito.

O manual “Português Global” foi lançado por ocasião da 5ª conferência ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, em outubro de 2016, e o Primeiro-ministro de Portugal, António Costa, também participou na cerimónia do lançamento no Instituto Politécnico de Macau.

O manual “Português Global” inclui 4 volumes, actualmente os volumes 1 e 2 (Níveis A1, A2 e B1) já foram publicados.

“Este é um momento histórico: é a primeira vez que um manual para o ensino do Português é editado no Interior da República Popular da China, para ser disponibilizado no mercado chinês a estudantes chineses. Estamos perante um passo de gigante no que ao ensino do Português diz respeito”, destacou Carlos André, informando que os volumes 3 e 4 (níveis B2, C1/C2) virão mais tarde.”⁷

⁷ <http://jtm.com.mo/local/ipm-e-ponte-enorme-para-falantes-de-portugues/>, consultado no dia 18 de novembro de 2016

Capítulo II: Análise dos planos curriculares: os casos da BLCU e do IPM

2.1 O protocolo de colaboração entre a BLCU e o IPM

Normalmente, as universidades chinesas com o curso de licenciatura em estudos portugueses têm relações de cooperação com as universidades portuguesas, brasileiras e macaenses. Até agora, não existe nenhum protocolo de colaboração no ensino de língua portuguesa com os países de língua portuguesa em África.

Como todos sabem, Portugal é o país de origem da língua portuguesa; para além disso, possui uma segurança óptima e estabilidade da sociedade, pelo que é a melhor escolha para alunos de português. No futuro, haverá cada vez mais estudantes de intercâmbio do curso de estudos portugueses oriundos da China em Portugal.

“Visando proporcionar aos seus estudantes uma experiência lectiva mais completa, diversos protocolos institucionais entre instituições lusófonas e chinesas têm vindo a ser celebrados.”⁸

Aqui está uma lista das universidades portuguesas que têm protocolos de colaboração com as universidades chinesas com o curso de português.

1. Universidade Nova de Lisboa
2. Universidade de Lisboa
3. Universidade de Coimbra
4. Universidade do Porto
5. Universidade de Aveiro
6. Universidade do Minho
7. Instituto Politécnico de Leiria
8. Instituto Politécnico de Bragança

Para melhor percebermos o protocolo de colaboração entre a BLCU e o IPM, em primeiro lugar é necessário fazermos uma breve apresentação de ambas.

⁸ DIAS, R. J., CARVALHO COELHO MENDES. (2015), *A Integração Cultural de Alunos Universitários Chineses no Contexto Académico Português*, p16

Universidade de Língua e Cultura de Beijing

A Universidade de Língua e Cultura de Beijing (BLCU), uma universidade diretamente sob o Ministério Nacional da Educação, foi criada em 1962 sob a orientação do então Primeiro Ministro Zhou Enlai. Em junho de 1964 foi designado como Instituto de Línguas de Beijing. Em junho de 1996, foi renomeada como Universidade de Língua e Cultura de Beijing.

BLCU é conhecida como a Mini-ONU, é a única universidade do seu tipo na China que oferece cursos de língua e cultura chinesa para estudantes estrangeiros. Ao mesmo tempo, a BLCU oferece cursos profissionais em vários campos, tais como línguas estrangeiras, língua chinesa, ciência da informação, finanças e outras especializações para estudantes chineses. Além disso, a BLCU fornece cursos de línguas projetados para aqueles que planeiam estudar no exterior.

Mais de 50 anos de desenvolvimento têm feito da BLCU uma universidade multidisciplinar que melhorou o ensino de línguas e pesquisa. Isto foi feito com o desenvolvimento sinérgico em campos como o chinês, línguas estrangeiras e outras disciplinas relevantes. Desde a sua fundação em 1962, a BLCU tem sido uma base acadêmica importante para a linguagem e pesquisa cultural e o berço de talentos internacionais avançados na China. Em 2014, a BLCU fez o objetivo explícito para construir uma universidade de linguagem de primeira classe e promover o desenvolvimento no campo acadêmico.

Na área de Ensino de Chinês como Língua Estrangeira e a promoção da cultura chinesa, a Universidade de Língua e Cultura de Beijing tem a história mais longa, o maior tamanho e a faculdade acadêmica mais bem qualificada nessa área. Desde a sua fundação a universidade tem treinado cerca de 160.000 estudantes estrangeiros de 176 países e regiões, que são proficientes na língua chinesa e têm familiares com a cultura chinesa. Muitos alunos tornaram-se celebridades em vários campos, como educação, política e negócios.

Instituto Politécnico de Macau

Segundo o seu site oficial:

“Fundado em 16 de Setembro de 1991, o Instituto Politécnico de Macau (IPM) é uma instituição pública de ensino superior, que privilegia o ensino multidisciplinar e o conhecimento aplicado. Tendo por lema “dilatar o conhecimento técnico-científico com base nas culturas da China e do Ocidente”, o IPM baseia-se em valores conducentes a atingir padrões internacionais de ensino-aprendizagem, estabelecer um e-campus, assegurar a legalidade administrativa e formalizar a gestão da investigação. “Pequeno em tamanho, mas compacto na estrutura”, o IPM aposta igualmente no ensino e na investigação, tendo por compromisso “enraizado em Macau e apoiado pela mãe-pátria, enfrentar o mundo e procurar a excelência”. Actualmente, fazem parte do Conselho de Gestão o Professor Doutor Lei Heong Lok (Presidente), o Professor Doutor Im Sio Kei (Vice-Presidente) e o Doutor Chan Wai Cheong (Secretário-Geral). O IPM conta com cerca de 230 docentes e investigadores, mais ou menos de 65% dos quais doutorados, e 50 formadores profissionais, que servem mais de 3 mil alunos a tempo integral e mais de 10 mil por ano inscritos em cursos de formação.”⁹

O Instituto Politécnico de Macau é uma instituição que contribuiu muito para promover e apoiar o ensino de português. Nesse sentido, estabelece-se o Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa¹⁰, a fim de ajudar a melhorar a qualidade do ensino de português na China.

A Universidade de Língua e Cultura de Beijing e o Instituto Politécnico de Macau celebraram um protocolo de cooperação no ano de 2011, permitindo a inclusão de alunos de BLCU de segundo ano da Licenciatura em Língua e Cultura portuguesa num programa de estudos no Instituto Politécnico de Macau por um período de um ano.

Normalmente, as universidades enviam os alunos para as universidades portuguesas, brasileiras e macaenses no 3º ano. Porque após 2 anos de estudo sobre gramática,

⁹ http://www.ipm.edu.mo/pt/general_information.php, consultado no dia 5 de dezembro de 2016

¹⁰ O Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) foi inaugurado em 6 de Novembro de 2012, em cerimónia presidida pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da RAEM, Dr. Cheong U, e pelo Presidente do IPM, Professor Lei Heong Lok.

vocabulário, como tal, eles precisam de desenvolver suas competências de comunicação, pois o ambiente será muito importante.

No entanto, a BLCU assumiu uma prática diferente daquele modelo, enviando os seus alunos para o IPM no segundo ano.

No início, eles enfrentaram muitas dificuldades na compreensão dos conteúdos porque quase todos os professores são de países lusófonos; não obstante, depois de grande esforço e adaptação, tiveram muito progresso em comparação com os alunos das outras universidades.

Segundo o protocolo entre a BLCU e o IPM, a parte do IPM tem principalmente três tipos de responsabilidades ou obrigações.

1. Garantir a legitimidade da estadia dos alunos oriundos de BLCU na cidade de Macau, o alojamento, o bem-estar, etc.
2. Integração académica. A fim de aperfeiçoar o nível de português, tem de organizar bem as disciplinas e os docentes oriundos do IPM.
3. Integração cultural. Com o fim de evitar o alheamento ou a alienação dos alunos oriundos de BLCU na sociedade de Macau, por exemplo, organizar actividades para ajudar a integração.

2.2 Aspectos curriculares da Licenciatura em Língua Portuguesa da BLCU

No ano lectivo de 2011/2012, iniciou pela primeira vez o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa na BLCU. Desde o ano lectivo de 2011 até ao ano lectivo de 2016, tem admitido cerca de 20 alunos por ano, 120 alunos no total, incluindo praticamente 40 graduados.

Na China Continental, as disciplinas na universidade têm normalmente duas grandes partes: as disciplinas comuns obrigatórias e as disciplinas específicas de língua portuguesa. Na BLCU, a situação é também como a seguir se refere.

As disciplinas comuns obrigatórias incluem as disciplinas de:

Língua inglesa, Política, Língua chinesa, Língua inglesa, História da China, Educação física, etc.

As disciplinas específicas de língua portuguesa incluem as disciplinas de:

1. Etapa preparatória:

Português Elementar, Oralidade e Conversação, Leitura Intensiva, Leitura Extensiva, Cultura dos países de língua portuguesa, etc.

2. Etapa profissional:

Literatura portuguesa, Gramática, Escrita, Tradução e Interpretação, Temas Económico-Comerciais em Português, etc.

Na China continental, os alunos estão acostumados ao estilo de ensino: primeiro é a introdução de teoria e depois é prática e exercícios.

No que diz respeito aos professores da BLCU, são duas professoras chinesas bilíngues e um leitor português. A idade média dos professores é menos de 30 anos. As professoras chinesas são mestres pela Universidade de Macau.

Em relação à caligrafia do leitor português, algumas partes não parecem inteligíveis para os alunos chineses, a razão é porque os alunos chineses não estão acostumados às letras cursivas do alfabeto latino. Ao contrário, a caligrafia das professoras chinesas é mais legível para os alunos chineses.

Quanto aos alunos da Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da BLCU, têm idades compreendidas entre 18 e 22. Antes de começar a estudar, ninguém tem conhecimento sobre a língua portuguesa. Estruturalmente, os alunos chineses têm uma língua materna que se distancia muito da língua portuguesa.

Na BLCU, nós usamos os manuais editados na China, como por exemplo o «*Português para Ensino Universitário*», em 2 volumes, ou o «*Temas Económico-Comerciais em Português*». Além destes materiais, usávamos os materiais colectados pelos nossos próprios professores.

Para os alunos do 1º ano do curso de língua e cultura portuguesa, usa-se o manual de «*Português para Ensino Universitário*», um volume por semestre.

Os alunos do 4º ano do curso de língua e cultura portuguesa usam o manual de «*Temas Económico-Comerciais em Português*».

Modo de formação:

De acordo com o acordo de cooperação e intercâmbio internacional entre as três instituições, o modelo de formação do curso de língua e cultura portuguesa da BLCU segue o modelo 1+1+1+1. Os alunos de português estudam na BLCU do primeiro ano ao quarto ano. No 2º ano, estudam no IPM. No 3º ano, estudam no Instituto Politécnico de Leiria.

Objectivo:

O objectivo é a formação profissional bilingue em português/chinês com uma boa capacidade geral: ter proficiência em português e trabalhar na área de relações exteriores, comércio, cultura, jornalismo, editoração, educação, pesquisa, segurança pública, turismo e outros setores.

Requisitos:

Através da aprendizagem de português, incluindo conhecimentos linguísticos básicos de língua portuguesa, cultura, história, política, economia e outros aspectos dos países de língua portuguesa, ter excelentes capacidades no uso de língua, no aspecto de audição, oralidade, leitura e escrita.

Modo de avaliação:

No que diz respeito ao método de avaliação do BLCU, a nota final dum aluno inclui normalmente duas partes: a nota da avaliação contínua e a nota do exame final. Os testes contínuos e trabalhos ocupam 10% e o exame final ocupa 90%. A nota total é 100.

Os alunos têm que completar no total 169 créditos para se graduar. Dentro disso, as disciplinas específicas de língua portuguesa ocupam 107 créditos, as disciplinas comuns obrigatórias ocupam 36 créditos, as disciplinas comuns opcionais ocupam 10 créditos, as disciplinas obrigatórias de língua estrangeira ocupam 16 créditos.

Agora vamos analisar o Programa Curricular do 1º ano do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Língua e Cultura de Beijing.

Tabela 1

1ºano				
Categoria de disciplinas	Título da disciplina	Créditos	Carga horária	Total
Disciplinas específicas de língua portuguesa	Português Elementar	10	170h	526h
	Oralidade e Conversação I	4	68h	
	Oralidade e Conversação II	4	72h	
	Leitura Intensiva de Português	10	180h	
	Leitura Extensiva	2	36h	
Disciplinas comuns obrigatórias	Língua Inglesa I	4	72h	502h
	Língua Inglesa II	4	72h	
	Informática I	4	72h	
	Informática II	4	72h	
	Educação Física I	2	34h	
	Educação Física II	2	36h	
	Língua Chinesa I	2	36h	

	Língua Chinesa II	2	36h	
	História da China	2	36h	
	Política	2	36h	

Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Língua e Cultura de Beijing»

Segundo a tabela, podemos concluir que as disciplinas específicas de língua portuguesa têm mais aulas do que as disciplinas comuns obrigatórias, o que é normal porque a aprendizagem de uma língua estrangeira exige muito tempo e esforço.

Em relação às disciplinas específicas de língua portuguesa, a disciplina de *Oralidade e Conversação* é ensinada pelo leitor enquanto as disciplinas *Português Elementar*, *Leitura Intensiva*, *Leitura Extensiva* são leccionadas pelas professoras chinesas.

Na aula de *Português Elementar* começamos o estudo da língua portuguesa a partir de gramática, vocabulário, pronúncia, etc. Na aula de *Leitura Intensiva* estudamos os textos e artigos portugueses, temos de saber todas as palavras e gramática relacionada. Na aula de *Leitura Extensiva* estudamos os textos e artigos portugueses, por contraste, não é obrigatório saber todas as palavras, só é necessário ter conhecimento sobre a ideia geral.

Na aula de *Oralidade e Conversação*, os leitores mandam-nos fazer diálogos entre duas pessoas para praticar a oralidade. Nós também ouvimos música portuguesa e notícias portuguesas. De facto, os leitores preferem trabalho de grupo enquanto os professores chineses gostam mais de trabalho individual.

2.3 Aspectos curriculares no programa de estudos do IPM

O Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês (alunos provenientes do sistema de ensino Chinês/Inglês) do IPM é da responsabilidade da Escola Superior de Línguas e Tradução.

Segundo seu site oficial,

“A Escola Superior de Línguas e Tradução é herdeira da conhecida Escola do Expediente Sínico, criada em 1905. Como uma escola pública centenária, a ESLT tem vindo a desempenhar um papel crucial na formação de intérpretes-tradutores de Chinês para Português e vice-versa, em Macau.”¹¹

Quando estive no segundo ano do curso de licenciatura, fui a Macau como estudante de intercâmbio. Em Macau temos mais professores oriundos dos países de língua portuguesa.

O ambiente é melhor para estudar português porque temos 4 professores portugueses e só uma professora chinesa, o que é mais favorável para a nossa oralidade e audição.

No IPM nós usamos os manuais editados em Portugal, como por exemplo o «Português sem Fronteiras», em 3 volumes, ou o «Português ao Vivo», também com 3 volumes. Além destes materiais, usávamos os manuais redigidos pelos nossos próprios professores.

E várias actividades ou eventos da língua portuguesa acontecem em Macau, por exemplo, Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Festival Lusofonia, etc. Podemos participar e sentir ao máximo a cultura portuguesa.

No entanto, a atmosfera para estudar português não é perfeita em comparação com a de Portugal, porque os residentes em Macau não falam português, falam cantonês. Neste sentido, acho que ir para Portugal estudar tem mais vantagem. A razão é óbvia: em Portugal, tudo é em português.

¹¹ <http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/index.php>, consultado no dia 12 de outubro de 2016

Em Macau, um semestre é geralmente composto por 16 semanas, mais curto do que o na China Continental (18 semanas).

No que diz respeito ao intercâmbio, os alunos do curso de português no IPM podem ir para Portugal estudar por um ano, quer no 2º ano quer no 3º ano.

Esboço do programa

O Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês destina-se a desenvolver competências linguísticas e conhecimentos profissionais no domínio da tradução e interpretação do chinês para o português e do português para o chinês.

Durante os primeiros dois anos da licenciatura, a ênfase é colocada nas competências linguísticas, e durante os últimos dois anos do Programa, o foco é a prática da tradução e interpretação numa variedade de estilos. Após a aprendizagem de 4 anos, os alunos devem ser capazes de demonstrar o uso e a compreensão dos processos envolvidos na tradução.

O IPM enfatiza a qualidade da educação. Para que os graduados se tornem profissionais qualificados, bem como membros produtivos da sociedade, o programa não só facilita o domínio de conhecimentos profissionais e habilidades dos alunos, mas também faz um grande esforço para melhorar o desenvolvimento pessoal dos alunos.

O IPM conta com uma equipa de professores experientes e académicos profissionais como seu docente em tempo integral. A escola está equipada com laboratórios de linguagem e interpretação, que proporcionam aos alunos o ambiente de melhores práticas para a aprendizagem.

Objectivos

“O curso tem como objectivos formar tradutores e intérpretes de português dotados de competências profissionais. Os graduados devem ter um bom domínio da língua portuguesa, uma boa base de chinês (cantonense e mandarim), conhecimentos fundamentais de inglês e ser capazes de desempenhar funções na tradução e

interpretação chinês/português e vice-versa, na investigação científica, no ensino, assim como executar funções administrativas.”¹²

Após a conclusão deste programa, o graduado deve ser capaz de:

1. Apreciar e manipular as duas línguas oficiais de Macau - chinês e português.
2. Obter maior compreensão da influência da cultura, da história e da política no uso das línguas.
3. Obter formação profissional - em tradução, terminologia e tecnologias de tradução.
4. Trabalhar de forma criativa e profissionalmente - nas empresas, em estágios, em contratos privados, e facilmente encontrar trabalho depois de ter o seu diploma.
5. Ser capaz de trabalhar numa actividade "portátil", isto é, trabalhar em todo o mundo lusófono.

Como ESTUDAR

O IPM promove a aprendizagem activa dentro de um contexto de objectivos claros de aprendizagem. Os alunos são incentivados a assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. A maioria das disciplinas tem um horário semanal e em algumas disciplinas terão o trabalho colaborativo, ou seja, o trabalho de grupo será necessário.

O IPM espera que surjam grupos de trabalho informais. É dada aos alunos uma orientação clara sobre leitura básica e suplementar.

O IPM espera que os alunos adquiram e integrem o conhecimento na situação da vida real, ou seja - "Aprender via fazer". Isso também fornece a oportunidade para os alunos encontrarem os seus potenciais empregadores após a graduação e compreenderem o seu ambiente de trabalho no futuro.

¹² http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/bapcti_objectives.php, consultado no dia 8 de março de 2017

Além do seu ensino regular nas aulas, os professores estão disponíveis para orientação tutorial 6 horas por semana. Durante o semestre os alunos terão a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos e competências, participando em actividades de curta duração ou em diferentes concursos de língua portuguesa.

Como AVALIAR

No que diz respeito ao método de avaliação do IPM, a nota final dum aluno inclui normalmente duas partes: a nota da avaliação contínua e a nota do exame final. Os testes contínuos e trabalhos ocupam 50% e o exame final ocupa 50%.

Os exames no IPM são tipicamente de um *paper* de duas horas realizado no mês de dezembro (Sem I) e em maio (Sem II).

A nota da avaliação contínua baseia-se em vários aspectos, incluindo a presença nas aulas, os trabalhos individuais, os trabalhos em grupo, a participação nas aulas, etc.

A nota total é 20, igual a Portugal. Normalmente se se obtém a nota de 16, é excelente.

Cada disciplina tem a sua própria composição de avaliação, que é indicada no programa da disciplina. Os métodos de avaliação incluem testes, práticas no laboratório de interpretação, apresentações, projetos e exames. São dadas orientações claras sobre todos os métodos de avaliação, enfatizando como evitar o plágio, juntamente com as regras e procedimentos.

Oportunidades de estágio

A cada semestre, o IPM organiza diferentes tipos de actividades extra-curriculares para fornecer oportunidades aos seus alunos e empregadores potenciais. Os seus alunos têm a oportunidade de atuar como tradutores ou intérpretes em várias actividades, como

*Feira Internacional de Macau (MIF)*¹³, etc. Estas ocasiões podem servir como oportunidades de estágio.

Plano de Estudos

Tabela 2

1º ano		
Código	Título da disciplina	Créditos
---	Completar 2 disciplinas do grupo eletivo A	4
CHIN1101	Chinês Moderno I	3
CHIN1102	Chinês Moderno II	3
COMP1101	Fundamentos de Tecnologia da Informação	2
PORT1101	Português I	8
PORT1102	Português II	8
PORT1103	Conversação de Português I	5
PORT1104	Conversação de Português II	5
PORT1105	Gramática de Português I	2
PORT1106	Gramática de Português II	2
PORT1109	Introdução dos Países de Língua Portuguesa	2
2º ano		
Código	Título da disciplina	Créditos
---	Completar 2 disciplinas do grupo eletivo B	4
CHIN2101	Escrita Chinesa	3
CHIN2102	Escrita Prática Chinesa	3
CHIN2113	Introdução da Cultura Chinesa	2
HIST2101	História e Cultura de Macau	2
PORT2101	Português III	6
PORT2102	Português IV	6

¹³ A Feira Internacional de Macau (MIF), é o principal evento internacional económico da região, realizado anualmente, sendo o único credenciado pela Associação Global da Indústria de Exposições (UFI).

PORT2103	Conversação de Português III	4
PORT2104	Conversação de Português IV	4
PORT2105	Gramática de Português III	2
PORT2106	Gramática de Português IV	2
PORT2109	Leitura Extensiva de Português I	3
PORT2110	Leitura Extensiva de Português II	3
3º ano		
Código	Título da disciplina	Créditos
---	Completar 2 disciplinas do grupo eletivo C	4
CHIN3101	Literatura Chinesa Moderna e Contemporânea I	3
CHIN3102	Literatura Chinesa Moderna e Contemporânea II	3
PORT3101	Português V	3
PORT3102	Português VI	3
PORT3103	Literatura Portuguesa I	3
PORT3104	Literatura Portuguesa II	3
PORT3105	História de Portugal I	3
PORT3106	História de Portugal II	3
PORT3107	Escrita Oficial Portuguesa	2
PORT3108	Escrita Portuguesa	2
TRAN3101	Teoria e Prática da Tradução I	4
TRAN3102	Teoria e Prática da Tradução II	4
4º ano		
Código	Título da disciplina	Créditos
CHIN4101	Habilidades de Comunicação Chinesa I	2
CHIN4102	Habilidades de Comunicação Chinesa II	2
PORT4101	Habilidades de Comunicação Portuguesa I	2
PORT4102	Habilidades de Comunicação Portuguesa II	2
PORT4103	Literatura dos Países de Língua Portuguesa	2
PORT4104	História e Cultura dos Países de Língua Portuguesa	2
TRAN4101	Prática de Tradução Português-Chinês	5
TRAN4102	Prática de Tradução Chinês-Português	5
TRAN4103	Interpretação Consecutiva	5

TRAN4104	Introdução à Interpretação Simultânea	5
TRAN4105	Teoria e Crítica da Tradução	2
TRAN4106	Projeto de Graduação	4
Disciplinas Eletivas - Grupo A		
Código	Título da disciplina	Créditos
HIST1103	Introdução da Cultura Europeia	2
MAND1101	Putonghua I	2
MAND1102	Putonghua II	2
PEDU1101	Educação Física	2
Disciplinas Eletivas - Grupo B		
Código	Título da disciplina	Créditos
CHIN2105	Leituras Seleccionadas na Literatura Clássica Chinesa I	2
CHIN2106	Leituras Seleccionadas na Literatura Clássica Chinesa II	2
ECON2101	Introdução da Economia	2
ENGL2111	Inglês I	2
ENGL2112	Inglês II	2
FREN2111	Francês I	2
FREN2112	Francês II	2
PADM2100	Introdução da Administração Pública	2
Disciplinas Eletivas - Grupo C		
Código	Título da disciplina	Créditos
ENGL3111	Inglês III	2
ENGL3112	Inglês IV	2
FREN3111	Francês III	2
FREN3112	Francês IV	2
LLAW3101	Introdução ao Direito	2
PORT3109	Introdução ao Ensino do Português como Língua Estrangeira I	2
PORT3110	Introdução ao Ensino do Português como Língua Estrangeira II	2
SOCI3101	Introdução das Ciências Sociais	2

Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês do Instituto Politécnico de Macau»

Segundo a tabela, podemos verificar que o Programa Curricular do IPM é muito racional, e permite desenvolver ao máximo as capacidades de Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês dos alunos.

2.4 Comparação entre os casos da BLCU e do IPM

Com efeito, a diferença entre o ensino de português na China Continental e em Macau é realmente uma comparação entre os pensamentos oriental e ocidental.

Por exemplo, no IPM os professores normalmente pensam que os alunos são os protagonistas, isto é, os alunos preparam apresentações em casa e apresentam nas aulas; os professores só dão algumas sugestões. A maior porção do tempo da aula é pertencente aos alunos.

Em contrapartida, na BLCU, o tempo da aula é normalmente controlado pelos professores, os alunos têm pouco tempo para falar ou apresentar. Nas aulas de português na China Continental, os exercícios de repetição ocupam a maior parte do tempo, e a prática de oralidade é menos valorizada.

Como todos sabem, na China Continental não existe um ambiente favorável à utilização de português, pois é bastante importante os alunos praticarem mais nas aulas.

Em Macau, um semestre é composto por 16 semanas enquanto na China Continental um semestre é composto por 18 semanas normalmente. A verdade é que o IPM dá mais ênfase aos comportamentos dos alunos fora da aula. Por exemplo, todos os anos, organiza-se *Feira Internacional de Macau (MIF)*, os alunos do Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês têm oportunidade de ser tradutores naquela actividade.

Os professores de português como língua estrangeira na China Continental vão para Macau com muita frequência, porque em Macau a atmosfera portuguesa é muito melhor do que na China Continental.

Agora vamos analisar os horários da BLCU e IPM.

Tabela 3***Horário do 1º semestre do 1º ano da BLCU***

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h00~9h50	Português Elementar	Língua Inglesa	Português Elementar	Português Elementar	Português Elementar
10h10~12h00	Oralidade e Conversação	Informática	Língua Chinesa	Oralidade e Conversação	Português Elementar
14h00~15h50	Língua Inglesa	História da China	Informática	Educação Física	

Tabela 4***Horário do 2º semestre do 1º ano da BLCU***

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h00~9h50	Leitura Intensiva de Português	Leitura Intensiva de Português	Leitura Intensiva de Português	Língua Inglesa	Leitura Intensiva de Português
10h10~12h00		Língua Inglesa	Oralidade e Conversação	Leitura Extensiva	Leitura Intensiva de Português
14h00~15h50	Oralidade e Conversação	Informática	Educação Física	Política	
16h10~18h00	Língua Chinesa			Informática	

Tabela 5***Horário do 1º semestre do 2º ano do IPM***

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	<i>Sexta-feira</i>
9h00~11h00	Português	Português	História e cultura dos países de língua portuguesa	Português	
11h00~13h00	Leitura Extensiva de Português	Conversação	Português	Conversação	
14h30~16h30	História e Cultura de Macau	Língua Inglesa		Língua Inglesa	

Tabela 6***Horário do 2º semestre do 2º ano do IPM***

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h00~11h00	Português	Língua Inglesa	Português	Português	
11h00~13h00	Leitura Extensiva de Português	Conversação	Gramática de Português	Conversação	
14h30~16h30	Gramática de Português	Português		Língua Inglesa	

Podemos verificar que as aulas da BLCU começam mais cedo do que no IPM, porque em Macau e outros países ocidentais é normal se levantar mais tarde. Neste sentido, Macau foi influenciado profundamente por Portugal.

Para além disso, quase todas as disciplinas do IPM têm relação estreita com a língua portuguesa, ou são da categoria das humanidades. No entanto, algumas disciplinas da BLCU, por exemplo *História da China*, *Política*, são muito aborrecidas e não têm a ver com o futuro dos alunos da profissão de português.

Capítulo III: Propostas sobre o plano curricular do ensino de português na China

3.1 Situações Actuais

Ambiente desfavorável

A língua segunda (L2) e a língua estrangeira (LE) têm diferenças óbvias. Segundo Stern (1983),

“Foreign language learning is often undertaken with a variety of different purposes in mind, for example, travel abroad, communication with native speakers, reading of a foreign literature, or reading of foreign scientific and technical works. A second language, because it is used within the country, is usually learnt with much more environmental support than a foreign language whose speech community may be thousands of miles away. A foreign language usually requires more formal instruction and other measures compensating for the lack of environmental support. By contrast, a second language is often learnt informally (‘picked up’) because of its widespread use within the environment.”¹⁴

Agora estamos falar sobre o ensino de português para alunos chineses na China, neste sentido, português serve como língua estrangeira não só na China Continental como também em Macau.

Apesar de a língua portuguesa ser uma das línguas oficiais em Macau, a maior parte dos seus habitantes não fala português. Portanto a língua portuguesa também é considerada como língua estrangeira em Macau.

¹⁴ Tradução: A aprendizagem de uma língua estrangeira é normalmente realizada com uma variedade de finalidades diferentes em mente, por exemplo, viajar para o exterior, comunicar com os falantes nativos, ler literatura estrangeira, ou ler obras estrangeiras na área científica e técnica. Uma segunda língua, porque é usada dentro do país, geralmente é aprendida com muito mais apoio ambiental do que uma língua estrangeira, cuja comunidade de falantes pode estar a milhares de quilómetros de distância. Geralmente uma língua estrangeira requer uma instrução mais formal e outras medidas para compensar a falta de apoio ambiental. Em contrapartida, uma segunda língua é frequentemente aprendida informalmente ("recolhida") devido à sua utilização generalizada no ambiente. (STERN, H. H. (1983), *Fundamental Concepts in Language Teaching*, Oxford University Press.)

Problema dos Leitores

Na área do ensino de línguas estrangeiras na China, os leitores tornam-se numa parte importante que não pode ser ignorada. Nas instituições de ensino superior eles participam no ensino de licenciatura, mestrado e doutoramento. Ensinam vários tipos de disciplinas, tais como linguística, literatura, história, etc. Em algumas universidades, os leitores estão também envolvidos na orientação da tese dos alunos, para maximizar as vantagens dos professores nativos estrangeiros, isto é, conhecimento profissional e cultural.

Num nível de A1 (segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*), uma língua de mediação, por exemplo, a língua inglesa, parece muito importante; se não fosse isso, o leitor iria ter muita dificuldade na expressão aos alunos do conhecimento.

Felizmente, todos os leitores de português na China têm bom domínio de inglês.

Como todos sabem, os leitores desempenham um papel cada vez mais importante no ensino de língua portuguesa nas universidades e faculdades e hoje em dia eles são mais ou menos um cartão de visita indispensável nas universidades e faculdades. No entanto, isto não indica que no processo de ensino os leitores não encontrem dificuldades e problemas.

Os leitores sofrem de diferenças de cultura, do sistema educacional e do sistema administrativo. Em muitos casos, o ensino dos leitores não é tão satisfatório como imaginado.

Devido à falta de comunicação entre os leitores os professores chineses, no aspecto do objectivo didático, alguns leitores não têm objectivos claros, e não estão familiarizados com os planos curriculares do ensino de português como língua estrangeira na China.

Nem todos os leitores foram treinados na área de ensino da língua portuguesa, por isso existe uma lacuna entre a expectativa e a realidade de ensino.

Uma vez que muitos leitores na China não têm quase nenhuma experiência de viver na China antes de serem leitores, eles não estão familiarizados com a cultura tradicional

da China e as capacidades reais dos alunos chineses. Os alunos sempre acham que o conteúdo leccionado pelo leitor é obscuro.

Na utilização de materiais didáticos, normalmente os leitores não usam um manual fixo, eles escolhem o material didático próprio, os conteúdos leccionados são menos sistemáticos.

A dificuldade do conteúdo não é geralmente progressiva. Às vezes os tópicos discutidos na aula do 1ºano e do 2ºano são quase os mesmos. Por isso, inevitavelmente, os alunos sentem repetição do tópico e falta de novas ideias.

Experiência e habilitação dos professores

Os jovens dos países de língua portuguesa que estão à procura de experiência na China, e os chineses do curso de licenciatura de português que procuram seu primeiro emprego na China, são fontes principais da maioria dos professores de português como língua estrangeira na China Continental.

Com efeito, muitos deles são recém-licenciados e rapidamente se tornam professores, isso vai inevitavelmente levar a defeitos no processo de ensino.

Agora o problema é que alguns professores não podem encontrar métodos para melhorar as qualificações e continuar a sua educação. A solução mais provável é ir para Portugal para estudar cursos de doutorado, mas normalmente falham, porque isso significa perder um bom trabalho existente; para além disso, não têm bolsas de estudo ou outros apoios.

“Sobre o futuro do ensino português na China, o académico (o coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, Carlos André) rejeita uma estagnação: "O sistema está em crescimento ainda -- não a este ritmo vertiginoso, mas está em crescimento, o que significa que estes problemas vão perdurar por pelo menos uma dúzia de anos até chegarmos a um ponto em que haja pelo menos dois doutorados já nesta área em cada universidade".”¹⁵

15

http://24.sapo.pt/article/lusa-sapo-pt_2016_09_18_968935063_manual-de-portugues-que-vai-ser-distribuido-na-china-sera-lancado-em-outubro-em-macau, consultado no dia 11 de outubro de 2016

3.2 Propostas

Mudar o modo tradicional de ensino, centrar-se no aluno

Na sala de aula, os professores devem dar aulas centradas no aluno, acreditando que o professor só ajuda a promover o ensino.

O professor do português como língua estrangeira não fica necessariamente no centro do processo de ensino ou aprendizagem do português. Isto é, o papel dele deve ser um facilitador da comunicação entre os aprendentes.

Segundo Pacheco (2007: 48), o professor não é

“(...) apenas o operário do currículo, mas também um dos seus arquitetos. A sua responsabilidade começará, conseqüentemente, pelo posicionamento perante os níveis de decisão curricular.

Se assume um papel de implementador do programa, como um conjunto de matérias prescritas, tornar-se-á o executor, o operário ou o consumidor;

se, valorizando criticamente o trabalho que desenvolve e incorporando as necessidades dos alunos, tornar-se-á o construtor, o arquiteto e o investigador prático.”¹⁶

De acordo com Pacheco, os professores são encorajados a assumir um papel útil e de reflexão sobre o estudo.

No entanto, existem professores que gostam de ter um papel central na aula, considerando que o docente é a base do ensino. Nesse caso, os alunos são meros receptores passivos, o que é desfavorável para a aprendizagem de português.

¹⁶ PACHECO, J. A. (2007), *Currículo: Teoria e Práxis*, Porto Editora.

Enfatizar a capacidade de oralidade

O professor não deve sublinhar o uso excessivo do manual porque o objectivo da aprendizagem do português é a comunicação. Como todos sabem, os alunos orientais valorizam mais os exercícios de repetição enquanto dão menos ênfase à capacidade de oralidade. Normalmente eles desenvolvem capacidades passivas, isto é, saber-redizer e saber-refazer.

Antes de começar a aprendizagem do novo tópico de conversação, o professor tem que repetir e rever primeiro o tópico leccionado anteriormente, pois os alunos podem fortalecer o conhecimento e obter melhor resultado.

Focar-se na área de economia e ser mais pragmático

Com o desenvolvimento rápido de relações bilaterais entre a China e os países de língua portuguesa, as trocas comerciais são cada vez mais frequentes.

Neste sentido, vale a pena sublinhar as relações económicas entre a China e Portugal ou o Brasil. Por causa disso, surgem mais empregos de tradutor ou intérprete na área específica de economia e comércio.

Ao mesmo tempo, várias empresas e departamentos da China procuram profissionais de graduados da língua portuguesa. Na China, quando as empresas ou os departamentos recrutam novos trabalhadores, existem exames para as candidaturas. O tema económico-comercial aparece todas as vezes, ou seja, com possibilidade de 100%.

No entanto, normalmente os graduados têm pouco conhecimento sobre vocabulário nesta área, por isso eles encontram muita dificuldade na carreira profissional e esforçam-se muito para integrar nesta área.

Os professores têm que apoiar os alunos a adaptarem-se aos trabalhos de comércio o mais rápido possível. Através da aprendizagem dos artigos comerciais e exercícios de tradução, os alunos podem ter bom domínio de vocabulários comerciais e podem ser familiares com vários tipos de artigo de comércio. Para além disso, eles podem ter

conhecimento básico de economia e comércio antes de saírem da universidade e serem mais felizes e adaptados ao emprego.

Adoptar o método de avaliação conforme o método de Macau

Como todos sabem, a aprendizagem de uma língua é um caminho longo e contínuo. Com o método de avaliação que dá mais ênfase a um exame, muitos alunos só se preparam para exames 10 dias antes, pois a memória deles é sobretudo de curto prazo e é bastante fácil esquecer os conteúdos estudados. Talvez possam obter boas notas nos exames, mas não possuem capacidade elevada em língua portuguesa.

É portanto imprescindível as universidades na China Continental adoptarem o método de avaliação conforme o método de Macau. Isto é, dar mais ênfase nos comportamentos dos alunos ao longo do semestre.

Satisfazer as necessidades reais dos alunos

Numa conferência organizada em Macau no ano de 1995, Salvato Trigo, o Professor Catedrático da Faculdade de Letras do Porto, disse:

“não é correcto utilizar as mesmas estratégias que são utilizadas para um cidadão nacional, que tem uma identidade cultural, quando do outro lado está um destinatário que, tendo outro tipo de cultura, muitas vezes diferente da nossa, vem ao português para acrescentar às suas ferramentas de trabalho mais uma que na sua perspectiva lhe é útil.”¹⁷

Isto significa que só podemos obter bons resultados quando satisfazemos as necessidades reais dos alunos de língua portuguesa com o chinês como língua materna.

“Numa sociedade multicultural como a nossa, o reconhecimento e o respeito pelas necessidades individuais de todos os alunos em contexto de diversidade e pelas necessidades específicas dos alunos recém-chegados ao sistema educativo nacional

¹⁷ ZENG YONGXIU; HUANG HUIXIAN. (1997), “A Tradução e o Ensino do Português como Língua Estrangeira em Macau”, in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, Macau, 1997, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*, 21 a 24 de Maio de 1997, Macau, Universidade de Macau, p.589-593.

devem ser assumidos como princípio fundamental na construção de projectos curriculares adequados a contextos de diversidade cultural e que assegurem condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo. Os projectos curriculares deverão conter orientações específicas sobre a planificação do ensino e aprendizagem de Português língua não materna, bem como estratégias e materiais.”¹⁸

Particularmente no processo de ensino entre os leitores portugueses e os alunos chineses, por causa da existência da diferença cultural, há sempre dificuldades. Os leitores têm que adoptar métodos de ensino mais adequados a este público.

O resultado da aprendizagem de uma língua estrangeira é normalmente afectado pelo meio ambiente, qualificação dos professores e outros fatores objetivos. No entanto, é também relacionado com as suas próprias emoções.

Os professores devem se esforçar para construir uma relação harmoniosa entre o professor e o aluno, com pleno respeito pela sua dignidade e promover o ensino da democracia na sala de aula, melhorando a sua competência, confiando em cada aluno, e ter uma atitude consistente para alunos diferentes, explorando totalmente os pontos brilhantes de cada aluno.

Criar uma atmosfera portuguesa

Português é uma língua estrangeira muito pouco falada na China em comparação com o inglês ou o francês; os alunos de português estão praticamente a estudar a língua num ambiente isolado. Então, o professor do português como língua estrangeira na China deve criar uma atmosfera portuguesa, para os alunos conhecerem os hábitos e costumes portugueses. Por exemplo, apresentar leitores portugueses ou estudantes de nacionalidade portuguesa aos seus alunos.

“Devem criar-se mais oportunidades para os alunos chineses poderem aprender a Língua Portuguesa num ambiente em que a língua é falada, tais como em Macau, em Portugal ou nos outros países de Língua Portuguesa. Devem também ser organizadas mais actividades em que os alunos possam ter mais contactos com as

¹⁸ VVAA. (2005), *Português Língua não Materna no Currículo Nacional*. MINISTÉRIO da Educação de Portugal.

peças nativas de Língua Portuguesa porque uma língua nunca se aprende só nas aulas.”¹⁹

Neste sentido, tenho grande orgulho de falar sobre minha universidade onde eu fiz o curso de licenciatura dos Estudos Portugueses — Universidade de Língua e Cultura de Beijing (BLCU). Considerada uma “míni-ONU”, BLCU tem cerca de 9.000 alunos estrangeiros, é a universidade mais famosa para estrangeiros e o número dos estudantes estrangeiros é muito mais do que os estudantes chineses. Por isso, é muito fácil e conveniente para nós alunos chineses encontrar um companheiro de língua para praticar a oralidade.

Para além disso, em cada ano organiza-se o Festival Cultural Mundial na BLCU, é tradição e especialidade desta universidade. 93 países e regiões participaram no Festival do ano de 2016. O acontecimento foi espectacular.

Investir na formação inicial e contínua dos professores de português como língua estrangeira

Primeiro vamos ver a entrevista feita no jornal *ponto final* com o coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, Carlos André.

“Para Carlos André, do ‘boom’, que fez com que de quatro universidades a China passasse a ter hoje 33 com ensino do português – 23 das quais em licenciatura – resulta um problema: a “escassa preparação dos docentes...Eles falam muito bem português porque se formaram em boas escolas, quase todas na China, muitas vezes com um ano passado em Portugal – às vezes mais – muitos deles até têm mestrado, (...) mas aprenderam português, não a ensinar português”, explicou o responsável pelo Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa.”²⁰

Existe a necessidade de organizar cursos de formação de professores, isto é, de formação no aspecto da educação multicultural, no aspecto da linguística do português,

¹⁹ RAN, MAI. (2006), *Aprender português na China--O curso de licenciatura em língua e cultura portuguesas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: Estudo de caso*, Universidade de Aveiro, Aveiro, p172

²⁰ <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2016/09/19/portugues-global-lancado-no-inicio-de-outubro/>, consultado no dia 2 de novembro de 2016

formação em aprendizagem e ensino de português como língua estrangeira e, por fim, avaliação das aprendizagens e trabalhos dos alunos.

Geralmente os recém-licenciados não receberam nenhuma formação especializada em ensino, pois às vezes eles cometem alguns erros graves. Por isso, eles participam em cursos de formação profissional para melhorar a capacidade de ensino de língua portuguesa.

A Sessão de Formação para Professores Chineses de Português dedica-se à formação contínua dos docentes jovens de português na China, com uma duração de 5 dias. Foi organizada pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (UEEB), em cooperação com a Universidade de Lisboa. 20 professores oriundos de 10 universidades participaram na primeira edição; António Avelar e Jorge Pinto da Universidade de Lisboa deram as aulas. Eles são ambos muito experientes nessa área.

Uma professora que participou nessa sessão tinha aprendido muito, numa entrevista, ela disse que os conteúdos eram muito pragmáticos, incluindo como cativar os interesses dos alunos, como escolher os temas para aulas de oralidade e audição. Ela esperava que houvesse mais oportunidades de curso desse tipo.

Em Macau também são organizados periodicamente colóquios de boa qualidade, com o fim de elevar o nível de ensino de português dos docentes jovens. Por exemplo, Fórum Internacional de Ensino da Língua Portuguesa na China, Curso de Formação em Pedagogia de Ensino de PLE, etc.

Por outro lado, a cada 2 anos a Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin (ULET) manda um professor para Portugal, com o fim de fazer mestrado ou doutoramento e elevar sua capacidade profissional.

A situação é igual na Universidade de Comunicação da China (UCC), em que todos os anos um professor vai acompanhar os alunos do 3º ano para o Brasil para fazer mestrado ou doutoramento.

Introdução de novos instrumentos de ensino

É necessário continuar os esforços para melhorar o plano curricular, porque o ensino não pode ser estático, pois na era digital devemos considerar a introdução de novos instrumentos de ensino e métodos mais eficazes. Este é um processo que deve ser melhorado e aperfeiçoado.

Hoje em dia, com o desenvolvimento rápido da tecnologia, surgem plataformas electrónicas do ensino do português. Antigamente, no ensino só se usava papel, canetas e a própria sala de aula; a plataforma cria um curso que permite uma maior autonomia. O ensino do português tem de se adaptar à nova era digital. É o privilégio de hoje.

Conclusão

Desde que em 1513 o primeiro português Jorge Álvares entrou no território chinês, em 1553 os portugueses ocuparam Macau, em 1949 o governo português recusou admitir a nova República Popular da China, em 1979 a China e Portugal estabeleceram relações diplomáticas, em 1999 acabou a administração de Portugal em Macau e saiu de Macau, em 2005 estabeleceu-se parceria estratégica global entre os dois países. A relação luso-chinesa é longa na história e demorou 5 séculos.

Desde o século XVI até meados do século XVIII, o português tem vindo a desempenhar o papel de língua internacional. Depois, até meados do século XX, o papel de língua internacional foi gradualmente substituído pelo francês. Após a Segunda Guerra Mundial, com a ascensão dos Estados Unidos da América, o inglês tornou-se a língua franca por todo o mundo.

Se não fosse a devolução de Macau em 1999, a maior parte dos chineses ainda não daria atenção às relações bilaterais luso-chinesas. No entanto, é evidente que constitui uma parte importante na história longa da China, no aspecto de relações com estrangeiros.

No ano de 1999 existia muita controvérsia sobre a língua portuguesa. Algumas pessoas pensam que a língua portuguesa vai diminuir, as pessoas não vão estar interessadas no português, no contexto do chinês, o uso de português vai ser reduzido em Macau e, com o desaparecimento da língua, a cultura portuguesa será afectada.

No entanto, com o passar do tempo, podemos concluir que a língua portuguesa é uma língua internacional com enorme influência por todo o mundo, uma língua que está a ser usada em quatro continentes: na Europa, África, Ásia e América do Sul. Português é a língua oficial em oito países do mundo: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor Leste.

Em outubro de 2016, o Primeiro-ministro de Portugal, António Costa visitou a China, incluindo as cidades de Beijing, Xangai e Macau. Durante a sua visita no IPM, António Costa disse que:

“A divulgação que o Instituto Politécnico de Macau faz da língua portuguesa é uma ponte enorme que traça com todos aqueles que falam a língua portuguesa...É uma língua falada por 260 milhões de pessoas em todo o mundo, uma mais faladas no

mundo e a mais falada em todo o hemisfério sul. Em 2050, será a primeira língua de 360 milhões de pessoas em todo o mundo. É uma língua por isso global.”²¹

Vemos também que há muitas pessoas em todo o mundo a aprender português, pois o “Calor do Português” estará de volta.

Em Macau, a língua portuguesa não é a mais amplamente utilizada, a maioria das pessoas comunica em cantonês normalmente. No entanto, o português ainda é a língua oficial em Macau. A língua portuguesa é usada pela classe de gestão e empregados administrativos. Os jornais e boletins são na língua portuguesa. Além disso, há muitos estudantes a estudar português nas instituições de ensino de língua portuguesa. Não podemos ignorar outra situação actual muito importante: a China Continental tem 33 universidades que oferecem cursos de língua portuguesa.

A China contribuiu muito para a promoção do português ao nível do mundo. Hoje em dia, a China é o país com o maior número de pessoas a aprender a língua portuguesa, o número de organizações e instituições de língua portuguesa também está a aumentar.

A China é um país grande, durante os 17 anos após a transferência da soberania de Macau em 1999, o português fez progressos impressionantes por toda a China.

Portugal também fez grandes esforços para a promoção do português ao nível do mundo. No entanto, a promoção de uma língua a nível global exige uma grande quantidade de recursos financeiros e humanos. Portugal tem os recursos humanos, mas infelizmente não tem recursos financeiros suficientes para fortalecer e manter o apoio sustentado.

Mas, mesmo assim, o mundo também é suportado pelo povo de língua portuguesa para o ensino lusófono, bem como outros países de língua portuguesa como o Brasil, Angola e Moçambique, que começaram a apoiar o seu ensino.

Na implementação da estratégia "Uma Faixa, Uma Rota" da China, é imprescindível fortalecer o intercâmbio e a cooperação entre a China e o mundo, pois o treinamento dos profissionais multilingues torna-se muito mais importante.

²¹ <http://jtm.com.mo/local/ipm-e-ponte-enorme-para-falantes-de-portugues/>, consultado no dia 21 de outubro de 2016

Segundo o Plano de Acção da 5.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa (2017-2019):

“Os Ministros acordaram em continuar o diálogo sobre políticas económicas e comerciais, especialmente nas áreas de investimento e cooperação da capacidade produtiva, a fim de promover a prosperidade e desenvolvimento comum, nomeadamente no quadro da iniciativa de cooperação “Uma Faixa, Uma Rota” para a promoção da cooperação económica e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.”²²

Assim, é necessário dar mais apoio às universidades da China Continental e Macau, de modo a promover o desenvolvimento do ensino de português na China Continental e em Macau, melhorar e partilhar recursos do ensino, e criar condições favoráveis para treinar profissionais bilíngues de Chinês/Português.

No ano de 2010, organizou-se a 3.^a Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau).²³ Naquela Conferência Ministerial, a China demonstrou que o Português é um instrumento muito importante para entrar em contacto com os países de língua portuguesa, que é por isso que estamos a aprender e promover a aprendizagem de língua portuguesa, incentivando as universidades e faculdades a estabelecerem os cursos de língua portuguesa.

Como já foi referido, entre 8 e 12 de outubro de 2016, o Primeiro-ministro de Portugal, António Costa, visitou a China para participar na 5.^a Conferência Ministerial

²²

<http://www.forumchinaplp.org.mo/action-plans/strategic-plan-for-economic-and-trade-co-operation-of-the-5th-ministerial-conference-of-the-forum-for-economic-and-trade-co-operation-between-china-and-portuguese-speaking-countries-2017-2019/?lang=pt>, consultado no dia 8 de março de 2017

²³ O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), adiante designado por “Fórum de Macau”, foi criado em Outubro de 2003, por iniciativa do Governo Central da China, em coordenação com os sete Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e com a colaboração do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). O Fórum de Macau é um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental e tem como objectivo a consolidação do intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, utilizando Macau como plataforma de ligação entre a China e os Países de Língua Portuguesa. (<http://www.forumchinaplp.org.mo/about-us/mission-and-objectives/?lang=pt>, consultado no dia 2 de março de 2017)

do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau).

O presidente da China, Xi Jinping, deu boas vindas a António Costa pela sua visita à China e para participar na 5ª conferência ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Xi assinalou que a China e Portugal tinham uma longa história de intercâmbio e uma amizade importante entre os dois povos. O dia 8 de fevereiro de 1979 foi um dia de vital importância na história das relações bilaterais sino-portuguesas. Nesse dia, os dois países estabeleceram novas relações diplomáticas com base nos princípios de respeito mútuo de soberania e integridade territorial. Ao longo dos 37 anos, respeito mútuo, confiança mútua e apoio são os temas principais do desenvolvimento das relações bilaterais.

Segundo o Plano de Acção da 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa (2017-2019):

“8.3 Os Ministros reiteraram a importância do ensino das línguas Chinesa e Portuguesa, nos Países Participantes do Fórum de Macau, e do reforço da formação contínua de quadros, a fim de estreitar o desenvolvimento das relações económicas e comerciais. Acordaram ainda em continuar a realizar o “Seminário sobre Ensino e Formação de Bilingues entre a China e os Países de Língua Portuguesa”, que visa abordar a questão da procura de profissionais bilingues, em Chinês e Português, nos domínios económico e comercial e partilhar as experiências de formação e ensino da respectiva área.

8.5 Os Ministros reiteraram a importância da língua portuguesa como instrumento de intercâmbio entre os Países Participantes do Fórum de Macau e saudaram a iniciativa chinesa do estabelecimento, em Macau, de uma base de educação e formação de profissionais bilingues em Chinês e Português, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de profissionais bilingues em chinês e português do Interior da China, Macau e dos Países de Língua Portuguesa do Fórum de Macau, a fim de disponibilizar recursos humanos para o melhor intercâmbio entre os Países Participantes do Fórum de Macau nas vertentes económica, comercial e cultural.

8.6 Os Ministros saudaram a iniciativa de aprofundar o papel da “Plataforma de Partilha de Informações dos Profissionais Bilingues e de Intercâmbio, Interação e Cooperação Empresarial entre a China e os Países de Língua Portuguesa” estabelecida em Macau, incentivando os profissionais bilingues em Chinês e Português especializados em diferentes áreas a inscrever-se na Base de Dados de Quadros Profissionais Bilingues, com o objectivo de desenvolver o papel dos profissionais bilingues em Chinês e Português dos Países Participantes do Fórum de Macau. Acordaram ainda em reforçar a interação entre os diferentes actores e interessados no respeitante aos domínios da Formação de Quadros Bilingues e do Ensino das Línguas Portuguesa e Chinesa, promovendo junto dos Institutos Confúcio a utilização desta Plataforma para intercâmbio, bem como o estreitamento de contactos com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa.”

Segundo o Plano de Acção, podemos concluir que, no futuro, a importância do ensino de português como língua estrangeira vai ser mais elevada. O papel dos profissionais bilingues em Chinês e Português vai ser cada vez mais enfatizado pelo governo.

Nos últimos anos, existiu um ritmo elevado de contactos de alto nível entre a China e Portugal. Os resultados de cooperação pragmática são abundantes, e os intercâmbios no aspecto de cultura são vários, mantendo coordenação estreita nas grandes questões internacionais e regionais: a parceria estratégica global bilateral está a enriquecer constantemente.

No ano de 2014, o presidente Xi visitou quatro países europeus e a sede da União Europeia (UE), e chegou a um consenso importante com os líderes da UE para construir uma parceria de paz e crescimento. Portugal é um bom amigo e bom parceiro da China na União Europeia, o lado português irá desempenhar um papel activo e construtivo na promoção da parceria estratégica global entre a China e UE para alcançar um maior desenvolvimento.

Portugal e a China respeitaram-se mutuamente, a cooperação entre os dois países obteve progressos significativos. Desde a transferência da soberania de Macau em 1999, mantém-se o bom desenvolvimento das relações bilaterais. É prova da sabedoria política comum dos dois lados. O lado português aprecia altamente as conquistas do desenvolvimento da China e tem confiança na parceria estratégica global bilateral com a China.

Em dezembro de 2005, com o estabelecimento da parceria estratégica global bilateral entre a China e Portugal, abriram-se novas perspectivas de desenvolvimento para as relações sino-portuguesas. A China valoriza a amizade entre a China e Portugal e dá ênfase ao desenvolvimento estável de longo prazo das relações de cooperação bilateral abrangente.

A China está disposta a trabalhar em conjunto com Portugal para promover a cooperação bilateral abrangente em vários campos, na política, economia, comércio, ciência e tecnologia, cultura, justiça, saúde, etc., a fim de beneficiar os povos dos dois países.

Nesta época, o ensino de língua portuguesa na China e o ensino de Mandarim nos países de língua portuguesa estão a desenvolver-se rapidamente, a um ritmo sem precedentes.

Dado o elevado número de crianças, jovens e adultos que requerem uma aprendizagem intensiva da língua portuguesa, é imprescindível investir na formação inicial e contínua dos docentes, através de várias medidas. Por exemplo, cursos periódicos, conferências, colóquios, seminários, etc.

Hoje em dia, as relações bilaterais luso-chinesas estão maduras e estáveis, numa fase boa da história. Os dois lados devem centrar-se na actualidade de longo prazo, e manter os intercâmbios de alto nível. Portugal quase está fora da situação de crise da dívida, a China continuará a apoiar Portugal e expandir o comércio bilateral e investimentos mútuos, e promover a cooperação nas áreas da energia, telecomunicações, finanças, marítimas, proteção ambiental, energia nova, etc.

Nos últimos anos surgiu uma vaga de investimento chinês em Portugal, por exemplo, concretizou-se a entrada da China Three Gorges na Energias de Portugal (EDP). Foi um dos maiores investimentos chineses na Europa. Para além disso, realizou-se a entrada da China State Grid nas Redes Energéticas Nacionais (REN). Até agora, mais de 10 empresas chinesas já desenvolveram negócios de vários tipos em Portugal, as áreas envolvem energia, telecomunicação, finança, seguro, construção, etc.

Nas relações económicas e comerciais, existe uma grande necessidade dos profissionais bilingues de português/chinês, por isso deve continuar a desenvolver-se o ensino de língua portuguesa na China.

No âmbito de uma base de excelentes relações políticas entre Portugal e a China, temos confiança de que as relações económicas e culturais podem desenvolver-se muito mais com o apoio dos dois governos. Os profissionais de português e chinês serão cada vez mais procurados, e o ensino de língua portuguesa na China irá desenvolver-se cada vez mais profundamente.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, ALMERINDO JANELA. (1998), *Políticas Educativas e Avaliação Educacional*. Braga.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (1992), *Abordagem comunicativa de ensino de Línguas: promessas ou renovação na década de 80*. Revista de Educação, Lisboa.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (1992), *O professor de Língua Estrangeira sabe a língua que ensina?* Revista Contexturas, São Paulo: APLIESP.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & CUNHA, MARIA JANDYRA. (2007), *Projetos Iniciais no Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da UnB.

BOHN, H.I. (1988), *Avaliação de materiais*. IN: H.I. BOHN & P. VANDRESEN (Org.) *Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC.

DIAS, R. J., CARVALHO COELHO MENDES. (2015), *A Integração Cultural de Alunos Universitários Chineses no Contexto Académico Português*.

FERNANDES, MOISÉS SILVA. (1999), *Após macau: perspectivas sobre as relações luso -chinesas depois de 1999*.

FERREIRA, JOSÉ MANUEL. (1999), *O futuro das relações económicas Portugal-China*.

GHIRALDELO, C. M. (2006), *Língua Portuguesa No Ensino Superior: Experiências e Reflexões*, Claraluz.

GORJÃO, P. (2012), *Portugal and China: The Rise of a New Strategic Geography?*

GROSSO, M. J. (1999), *O Discurso metodológico do ensino do português em Macau a falantes de língua materna chinesa*, dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.

LABORINHO, ANA PAULA. (1997), “*Por uma política da língua e da cultura portuguesa no Oriente*”, in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*, 21 a 24 de Maio de 1997, Macau, Universidade de Macau, p.69-75.

LEI, HEONG IOK. (1997), “*Ensino de Português como Língua Estrangeira em Macau*”, in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*, 21 a 24 de Maio de 1997, Macau, Universidade de Macau, p.113-117.

LEIRIA, ISABEL. (1999), *Português língua segunda e língua estrangeira: Investigação e Ensino*. Uma primeira versão deste texto foi apresentada ao 1º Congresso do Português Língua Não-Materna que teve lugar de 21 a 23 de Outubro de 1999, no Forum Elecom – Picoas, em Lisboa.

LIU, GANG. (2013), *Planeamento do Ensino do Português Língua Estrangeira na República Popular da China*, monografia apresentada ao Seminário de Multilinguismo e Política Linguística, Universidade de Lisboa.

MORAES, M.C. & PACHECO, J. A. & EVANGELISTA, M. O. (2004), *Formação de Professores: Perspectivas educacionais e curriculares*, Porto Editora.

MOREIRA, CARLOS. (1997), “*Falar Português: As Naturais Dificuldades do Aprendiz Chinês*”, in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*, 21 a 24 de Maio de 1997, Macau, Universidade de Macau, p.103-109.

PACHECO, J. A. (2007), *Currículo: Teoria e Práxis*, Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2005), *Estudos curriculares: para uma compreensão crítica da educação*, Porto Editora.

PACHECO, J. A. (2008), *Notas sobre Diversificação/Diferenciação Curricular em Portugal*, InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande.

PEREIRA BENDIHA, URBANA. (2001), *Algumas reflexões sobre o ensino de PLE a sinófonos*. In *Cadernos de PLE-1*, Aveiro.

PEREIRA, BERNARDO FUTSCHER. (2006), *Relações entre Portugal e a República Popular da China*.

PEREIRA, R. (2014), *Aprender português em Dalian: expectativas de empregabilidade*. Universidade de Aveiro, Aveiro.

RAMOS, J. DE D. (1990), *Relações de Portugal com a China anteriores ao estabelecimento de Macau*. Nação e Defesa, (53).

RAN, MAI. (2006), *Aprender português na China – O curso de licenciatura em língua e cultura portuguesas da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: Estudo de caso*, Universidade de Aveiro, Aveiro.

RODRIGUES, MARIA HELENA. (1998), *Variáveis Contextuais da Aprendizagem da Língua Portuguesa Por Aprendentes Chineses*. Universidade de Macau, Macau.

SHANPEI, Z. (2010), *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação Actual e Propostas para o Futuro*. Universidade do Minho, Braga.

VVAA. (1997), *Educação e meios urbanos: Problemas e Caminhos do Desenvolvimento*. Conselho Nacional de Educação.

VVAA. (1997), *Educar e Formar ao longo da Vida*. Conselho Nacional de Educação.

VVAA. (2016), *Plano de Acção da 5.ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e Países de Língua Portuguesa (2017-2019)*

VVAA. (2005), *Português Língua não Materna no Currículo Nacional*. MINISTÉRIO da Educação de Portugal.

VVAA. (2009), *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL)*, Publicado em Diário da República, 1ª série –Nº. 158 –17 de Agosto de 2009

WANG, JIANGMEI. (2007), *Concepção e desenvolvimento de uma licenciatura em Português na China: circunstâncias, princípios, realizações*, Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga.

WANG, SUOYING. (1991), *O Português para um Chinês – Abordagem simultânea sobre os Métodos de Ensinar Português aos Chineses*, Edição Instituto Rainha D. Leonor.

XU, YIXING. (1997), “*Ensino de Português para alunos chineses do 1º ano*”, in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, 21 a 24 de Maio de 1997*, Universidade de Macau, Macau, p.651-654.

YAN, Q. (2008), *Português Língua Estrangeira no Continente Chinês: Situação Actual e Alguns Aspectos a Melhorar. Apresentado na I Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa*, Universidade de São Paulo.

YUAN, A. (2012), *Frequentar a Universidade: Reflexões Sobre o «Ser Estudante» na China e em Portugal*. Universidade do Minho, Braga.

ZENG YONGXIU; HUANG HUIXIAN. (1997), “*A Tradução e o Ensino do Português como Língua Estrangeira em Macau*”. in Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira, *Actas do Seminário Internacional de Português como Língua Estrangeira*, 21 a 24 de Maio de 1997, Macau, Universidade de Macau, p.589-593.

Webgrafia/Documentos consultados online

<http://www.portunes-online.com/index.php/Index/chakan/id/192/pid/index.php?m=Index&a=chakan&id=192&pid=28&page=2>, consultado no dia 12 de outubro de 2016

<http://www.dn.pt/sociedade/interior/acordo-inedito-com-editora-leva-manual-portugues-a-china-5116369.html>, consultado no dia 12 de outubro de 2016

<http://www.selas.shisu.edu.cn/wswwwwswlwbffdptyyqy/list.htm>, consultado no dia 2 de dezembro de 2016

http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=842631, consultado no dia 23 de outubro de 2016

<https://pontofinalmacau.wordpress.com/2016/09/19/portugues-global-lancado-no-inicio-de-outubro/>, consultado no dia 2 de novembro de 2016

<http://www.dn.pt/sociedade/interior/acordo-inedito-com-editora-leva-manual-portugues-a-china-5116369.html>, consultado no dia 12 de outubro de 2016

http://www.ipm.edu.mo/pt/pltrc_info.php, consultado no dia 22 de outubro de 2016

http://www.ipm.edu.mo/teaching_learning/pt/progspec_eslt_chport_zheng.php,
consultado no dia 12 de outubro de 2016

http://www.ipm.edu.mo/pt/general_information.php, consultado no dia 5 de dezembro
de 2016

<http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/index.php>, consultado no dia 12 de outubro de
2016

http://www.ipm.edu.mo/languages/pt/bapcti_objectives.php, consultado no dia 8 de
março de 2017

<http://www.forumchinaplp.org.mo/action-plans/strategic-plan-for-economic-and-trade-co-operation-of-the-5th-ministerial-conference-of-the-forum-for-economic-and-trade-co-operation-between-china-and-portuguese-speaking-countries-2017-2019/?lang=pt>,
consultado no dia 8 de março de 2017

<http://www.blcu.edu.cn/col/col5682/index.html>, consultado no dia 12 de outubro de
2016

<http://www.portunes-online.com/index.php/Index/chakan/id/180/pid/25>, consultado no
dia 25 de outubro de 2016

<https://iilp.wordpress.com/2016/07/12/a-procura-de-novas-formas-de-ensinar-portugues/>,
consultado no dia 12 de outubro de 2016

<http://www.xzbu.com/9/view-4805682.htm>, consultado no dia 8 de outubro de 2016

http://24.sapo.pt/article/lusa-sapo-pt_2016_09_18_968935063_manual-de-portugues-qu-e-vai-ser-distribuido-na-china-sera-lancado-em-outubro-em-macau, consultado no dia 11 de outubro de 2016

<http://jtm.com.mo/local/ipm-e-ponte-enorme-para-falantes-de-portugues/>, consultado no dia 18 de novembro de 2016

LISTA DE TABELAS

TAB.1 – Programa Curricular do 1º ano do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da BLCU.....	20
TAB.2 – Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês do IPM.....	26
TAB.3 – Horário do 1º semestre do 1º ano da BLCU.....	30
TAB.4 – Horário do 2º semestre do 1º ano da BLCU.....	30
TAB.5 – Horário do 1º semestre do 2º ano do IPM.....	31
TAB.6 – Horário do 2º semestre do 2º ano do IPM.....	31

ANEXOS

Disciplinas do Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês do Instituto Politécnico de Macau

Year 1 Subjects				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
---	Complete 2 subjects from the elective group A	4	60 hrs	---
CHIN1101	Modern Chinese I This course offers basic knowledge of modern Chinese, including Chinese phonology, lexicology, grammar, characters, and rhetorical devices, etc. It also offers Chinese communication skills training to improve students' ability to read and analyze Chinese texts.	3	45 hrs	---
CHIN1102	Modern Chinese II This course offers basic knowledge of modern Chinese, including Chinese phonology, lexicology, grammar, characters, and rhetorical devices, etc. It also offers Chinese communication skills training to improve students' ability to read and analyze Chinese texts.	3	45 hrs	CHIN1101
COMP1101	Information Technology Fundamentals This course aims at improving students' knowledge of computer and informational technologies. They will acquire computer skills that will help them to meet future professional challenges.	2	30 hrs	---
PORT1101	Portuguese I This course will provide students with basic knowledge of Portuguese at lexical, morphological, syntactic, and semantic levels. The goal of the course is to build a good foundation for the future courses in Portuguese language.	8	120 hrs	---
PORT1102	Portuguese II This course will provide students with basic knowledge of Portuguese at lexical, morphological, syntactic, and semantic levels. The goal of the course is to build a good foundation for the future courses in Portuguese language.	8	120 hrs	PORT1101

PORT1103	Portuguese Conversation I This course is designed to develop students' ability to speak Portuguese. At the end of the course they will be able to express their thoughts and opinions and describe their experiences in Portuguese.	5	75 hrs	---
PORT1104	Portuguese Conversation II This course is designed to develop students' ability to speak Portuguese. At the end of the course they will be able to express their thoughts and opinions and describe their experiences in Portuguese.	5	75 hrs	PORT1103
PORT1105	Portuguese Grammar I This course will provide students with basic knowledge of Portuguese phonology, pronunciation, lexicology, and syntax using suitable exercises.	2	30 hrs	---
PORT1106	Portuguese Grammar II This course will provide students with basic knowledge of Portuguese phonology, pronunciation, lexicology, and syntax using suitable exercises.	2	30 hrs	PORT1105
PORT1109	Introduction to Portuguese-Speaking Countries In this course students will study the social systems, the current situation, and the geography of Portuguese-speaking countries and regions. The students will develop better understanding of these countries and regions' cultures and contemporary life.	2	30 hrs	---

Year 2 Subjects				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
---	Complete 2 subjects from the elective group B	4	60 hrs	---
CHIN2101	Chinese Writing This course combines important types of Chinese writing, including narrative writing, expository writing, and argumentative writing using various Chinese writing exercises. It aims at improving students' ability to use rhetorical devices.	3	45 hrs	---
CHIN2102	Chinese Practical Writing	3	45 hrs	---

	This course combines Chinese practical writing exercises with explanations of Chinese practical writing layouts and styles. At the end of the course, students will be able to write ceremony speeches, reports, requests for instruction, announcements, and contracts.			
CHIN2113	Introduction to Chinese Culture This course aims at improving students' understanding of traditional Chinese culture. It will enhance their knowledge of acclaimed schools of classical Chinese thought, traditional social life, arts, and customs.	2	30 hrs	---
HIST2101	History and Culture of Macao This course introduces the history of Macao since the end of the Ming Dynasty, and the positive role Macao played in modern Chinese history and in China's cultural exchange with the West. It includes readings about different approaches to history, colonialism and Sino-Portuguese relations in the Ming and Qing dynasties, Macao's urban development, art, handicraft industry, borders, and the development of the Catholic Church.	2	30 hrs	---
PORT2101	Portuguese III The goal of this course is to further develop students' reading comprehension and writing proficiency. Through extensive reading and analysis of Portuguese texts concerned with social phenomena and cultural life, the students will improve their ability to express themselves in fluent Portuguese.	6	90 hrs	PORT1102
PORT2102	Portuguese IV The goal of this course is to further develop students' reading comprehension and writing proficiency. Through extensive reading and analysis of Portuguese texts concerned with social phenomena and cultural life, the students will improve their ability to express themselves in fluent Portuguese.	6	90 hrs	PORT2101
PORT2103	Portuguese Conversation III Using a variety of recorded materials, this course aims at improving students' ability to listen, understand, recite, and speak Portuguese.	4	60 hrs	PORT1104

PORT2104	Portuguese Conversation IV Using a variety of recorded materials, this course aims at improving students' ability to listen, understand, recite, and speak Portuguese.	4	60 hrs	PORT2103
PORT2105	Portuguese Grammar III This course uses suitable exercises to enhance students' knowledge of Portuguese sentence structure, sentence patterns as well as verb tenses and voices.	2	30 hrs	PORT1106
PORT2106	Portuguese Grammar IV This course uses suitable exercises to enhance students' knowledge of Portuguese sentence structure, sentence patterns as well as verb tenses and voices.	2	30 hrs	PORT2105
PORT2109	Portuguese Extensive Reading I This course aims at broadening students' vocabulary and at improving their reading speed and reading comprehension. Various Portuguese texts will be analyzed to enhance students' knowledge of both linguistics and literary style.	3	45 hrs	PORT1102
PORT2110	Portuguese Extensive Reading II This course aims at broadening students' vocabulary and at improving their reading speed and reading comprehension. Various Portuguese texts will be analyzed to enhance students' knowledge of both linguistics and literary style.	3	45 hrs	PORT2109

Year 3 Subjects				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
---	Complete 2 subjects from the elective group C	4	60 hrs	---
CHIN3101	Modern and Contemporary Chinese Literature I This course provides students with a panoramic view of modern and contemporary Chinese literature. The students will read modern and contemporary Chinese novels, poetry, and dramas.	3	45 hrs	---
CHIN3102	Modern and Contemporary Chinese Literature II This course provides students with a panoramic	3	45 hrs	CHIN3101

	view of modern and contemporary Chinese literature. The students will read modern and contemporary Chinese novels, poetry, and dramas.			
PORT3101	<p>Portuguese V</p> <p>This course is designed to immerse students as much as possible into Portuguese language and culture in order to improve their understanding of selected texts and their ability to use the language in different situations. Students' ability to use the language will be further enhanced by analyzing, commenting, and summarizing Portuguese texts dealing with the emerging international cultures.</p>	3	45 hrs	PORT2102
PORT3102	<p>Portuguese VI</p> <p>This course is designed to immerse students as much as possible into Portuguese language and culture in order to improve their understanding of selected texts and their ability to use the language in different situations. Students' ability to use the language will be further enhanced by analyzing, commenting, and summarizing Portuguese texts dealing with the emerging international cultures.</p>	3	45 hrs	PORT3101
PORT3103	<p>Portuguese Literature I</p> <p>This course studies works of prominent Portuguese writers. Students will read novels, poems, and travelogues written in different historical periods. Students will be asked to engage critically with the texts they encounter in order to improve their understanding and appreciation of literary writings in Portuguese.</p>	3	45 hrs	PORT2102
PORT3104	<p>Portuguese Literature II</p> <p>This course studies works of prominent Portuguese writers. Students will read novels, poems, and travelogues written in different historical periods. Students will be asked to engage critically with the texts they encounter in order to improve their understanding and appreciation of literary writings in Portuguese.</p>	3	45 hrs	PORT3103
PORT3105	<p>History of Portugal I</p> <p>This course aims to enrich students' knowledge of political, social, economic and cultural aspects of Portuguese history.</p>	3	45 hrs	PORT2102
PORT3106	History of Portugal II	3	45 hrs	PORT3105

	This course aims to enrich students' knowledge of political, social, economic and cultural aspects of Portuguese history.			
PORT3107	Portuguese Official Document Writing This is a course for administrative and document writing in Portuguese, covering the format, linguistic features, styles, usage and terminology of different genres of administrative documents.	2	30 hrs	---
PORT3108	Portuguese Writing In this course we will cover general writing principles and techniques, including prompted compositions, and formal and informal letter writing.	2	30 hrs	---
TRAN3101	Translation Theory and Practice I In this course, we will discuss and practice the theories and skills of written translation. The translation practice will progress from sentence to paraphrase to discourse, with a focus on contrastive studies between Portuguese and Chinese.	4	60 hrs	CHIN2102, PORT2102, PORT2110
TRAN3102	Translation Theory and Practice II In this course, we will discuss and practice the theories and skills of written translation. The translation practice will progress from sentence to paraphrase to discourse, with a focus on contrastive studies between Portuguese and Chinese.	4	60 hrs	TRAN3101

Year 4 Subjects				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN4101	Chinese Communication Skills I This course aims to train students in oral communication in Chinese, focusing on analogue speech and case studies.	2	30 hrs	---
CHIN4102	Chinese Communication Skills II This course aims to train students in oral communication in Chinese, focusing on analogue speech and case studies.	2	30 hrs	CHIN4101
PORT4101	Portuguese Communication Skills I This course provides training in oral	2	30 hrs	PORT3102, PORT3107

	communication in Portuguese, focusing on analogue speech and case studies.			
PORT4102	Portuguese Communication Skills II This course provides training in oral communication in Portuguese, focusing on analogue speech and case studies.	2	30 hrs	PORT4101
PORT4103	Literature of Portuguese-Speaking Countries The goal of this course is to familiarize students with the cultural traditions and moral values of Portuguese-speaking people. Students will read a selection of representative works written in Portuguese, with the emphasis on the works of Brazilian writers.	2	30 hrs	---
PORT4104	History and Culture of Portuguese-Speaking Countries This course explores the history and culture of Portuguese-speaking countries. The topics include the transformation and development of their political systems and economies, customs and ethnicity, and the cooperation and exchange between Chinese and Portuguese peoples.	2	30 hrs	---
TRAN4101	Portuguese-Chinese Translation Practice This course explores both the theories and practice in Portuguese-Chinese translation, using a selection of texts from different genres. The training will include translating and analyzing texts with different length. In addition, we will have class discussions of other important cultural and rhetorical issues in translation.	5	75 hrs	PORT3102, TRAN3102
TRAN4102	Chinese-Portuguese Translation Practice This course introduces different translation theories and approaches. Students will translate various texts, and will study related cultural and rhetorical issues. Upon completion of the course students will understand better the characteristics of Chinese-Portuguese translation.	5	75 hrs	TRAN4101
TRAN4103	Consecutive Interpreting This course provides trainings in consecutive Portuguese-Chinese and Chinese-Portuguese interpreting. It emphasizes skills as memorizing, note taking, and summarizing. The topics for practice are chosen from the areas of culture,	5	75 hrs	PORT3102, TRAN3102

	health and medicine, travel, commerce, regional politics, and international relations.			
TRAN4104	Introduction to Simultaneous Interpreting This course is intended as an introduction to the basics in simultaneous Portuguese-Chinese and Chinese-Portuguese interpreting. The topics for practice are chosen from the areas of culture, health and medicine, travel, commerce, regional politics, and international relations.	5	75 hrs	TRAN4103
TRAN4105	Translation Theory and Criticism This course is an introduction to the mainstream translation theories, as well as prominent translators, and their translations. The goal of the course is to provide students with basic tools for analyzing a variety of texts on translation.	2	30 hrs	---
TRAN4106	Graduation Project This course is designed to explicate academic requirements, approaches, codes, and rules for writing of an academic project. Students are required to produce a translation as well as a related commentary.	4	30 hrs	TRAN4105

Elective Subjects - Group A				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
HIST1103	Introduction to European Culture This course aims to enhance students' knowledge of European culture, and to improve their understanding of European history. The students will also explore the cultural differences between China and the West.	2	30 hrs	---
MAND1101	Putonghua I This course is designed for Macao students to improve their Putonghua listening and speaking ability. After sufficient training in Pinyin, students will be able to use Pinyin to read Chinese and to communicate in Putonghua.	2	30 hrs	---
MAND1102	Putonghua II This course is designed for Macao students to improve their Putonghua listening and speaking ability. After sufficient training in Pinyin, students will be able to use Pinyin to read Chinese and to	2	30 hrs	MAND1101

	communicate in Putonghua.			
PEDU1101	Physical Education This course will provide students with basic knowledge about physical education, and will teach them how to choose appropriate physical exercises individually. It will also offer introductory training in some popular sports as well as safety instructions.	2	30 hrs	---

Elective Subjects - Group B				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
CHIN2105	Selected Readings in Classical Chinese Literature I This course aims at improving the students' understanding of seminal classical Chinese writers. Readings include representative works of classical Chinese literature from various genres.	2	30 hrs	---
CHIN2106	Selected Readings in Classical Chinese Literature II This course aims at improving the students' understanding of seminal classical Chinese writers. Readings include representative works of classical Chinese literature from various genres.	2	30 hrs	CHIN2105
ECON2101	Introduction to Economics This course aims at improving the students' understanding of the economic development of modern world as well as the Chinese economic development as well as at widening students' vocabulary in the field of economy. Students will explore basic theories and concepts of economics.	2	30 hrs	---
ENGL2111	English I This introductory course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	---
ENGL2112	English II This introductory course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	ENGL2111
FREN2111	French I This introductory course in the French language	2	30 hrs	---

	stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, and reading skills.			
FREN2112	French II This introductory course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, and reading skills.	2	30 hrs	FREN2111
PADM2100	Introduction to Public Administration This course explores basic theories and concepts of public administration, organizational structures, and operation methods of public administration under different political systems. The development of awareness of the characteristics of public administration language is highlighted.	2	30 hrs	---

Elective Subjects - Group C				
Code	Course	Credits	Duration	Pre-requisite
ENGL3111	English III This course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into English language and culture.	2	30 hrs	ENGL2112
ENGL3112	English IV This course in the English language stresses rapid acquisition of spoken English, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into English language and culture.	2	30 hrs	ENGL3111
FREN3111	French III This course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into French language and culture.	2	30 hrs	FREN2112
FREN3112	French IV This course in the French language stresses rapid acquisition of spoken French, listening comprehension, reading, and writing skills. It is designed to immerse students as much as possible into French language and culture.	2	30 hrs	FREN3111

LLAW3101	Introduction to Law In this course students will learn the basic principles and the core vocabulary of law. They will start understanding better the importance of law in contemporary society.	2	30 hrs	---
PORT3109	Introduction to Teaching Portuguese As A Foreign Language I This course is an introduction to the basics of teaching methodology in teaching Portuguese as a foreign language. Students will achieve competency to apply this methodology in classroom teaching.	2	30 hrs	PORT2102
PORT3110	Introduction to Teaching Portuguese As A Foreign Language II This course is an introduction to the basics of teaching methodology in teaching Portuguese as a foreign language. Students will achieve competency to apply this methodology in classroom teaching.	2	30 hrs	PORT3109
SOCI3101	Introduction to Social Sciences This course is an introduction to social sciences. It explores the basic concepts of anthropology, philosophy, sociology, ethics, and history. The course's goal is to raise students' awareness of the importance of social sciences and humanities in today's world.	2	30 hrs	---